aprendiz de
Viajante

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2013

APRENDIZDEVIAJANTE.COM

ESPECIAL PRAIAS E ILHAS

ILHAS VIRGENS AMERICANAS

MADEIRA

TAHITI

MALDIVAS

ITÁLIA

UM PASSEIO PELA EMILIA-ROMAGNA

ROADTRIP

TRÊS PRAIAS PRÓXIMAS DE ORLANDO

MIAMI

UMA CIDADE E TRÊS ORÇAMENTOS

E MAIS 40 PARAÍSOS PELO MUNDO!

FLORENÇA | GUERNSEY | TRÊS PRAIAS PRÓXIMAS A ORLANDO | PRODUTOS DE VIAGEM | SOUVENIR DE VIAGEM | ENTREVISTA: NALU PELO MUNDO | PERFIL: MARI CAMPOS

aprendiz de

Viajante

OUT / NOV / DEZ 2013

APRENDIZDEVIAJANTE.COM

ESPECIAL PRAIAS E ILHAS

ILHAS VIRGENS AMERICANAS

ITÁLIA

UM PASSEIO PELA EMILIA-ROMAGNA

MADEIRA

TAHITI

MALDIVAS

ROADTRIP

TRÊS PRAIAS PRÓXIMAS DE ORLANDO

E MAIS 40 PARAÍSOS PELO MUNDO!

MIAMI

UMA CIDADE E TRÊS ORÇAMENTOS

FLORENÇA | GUERNSEY | TRÊS PRAIAS PRÓXIMAS A ORLANDO | PRODUTOS DE VIAGEM | SOUVENIR DE VIAGEM | ENTREVISTA: NALU PELO MUNDO | PERFIL: MARI CAMPOS

aprendiz de

Viajante

OUT / NOV / DEZ 2013

APRENDIZDEVIAJANTE.COM

ESPECIAL PRAIAS E ILHAS

ILHAS VIRGENS AMERICANAS

ITÁLIA

UM PASSEIO PELA EMILIA-ROMAGNA

MADEIRA

TAHITI

MALDIVAS

ROADTRIP

TRÊS PRAIAS PRÓXIMAS DE ORLANDO

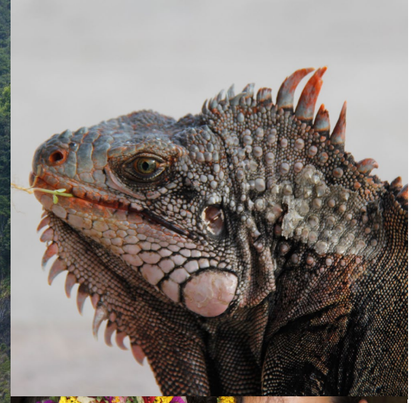
E MAIS 40 PARAÍSOS PELO MUNDO!

MIAMI

UMA CIDADE E TRÊS ORÇAMENTOS

FLORENÇA | GUERNSEY | TRÊS PRAIAS PRÓXIMAS A ORLANDO | PRODUTOS DE VIAGEM | SOUVENIR DE VIAGEM | ENTREVISTA: NALU PELO MUNDO | PERFIL: MARI CAMPOS













NESTA EDIÇÃO

ESPECIAIS

10 MADEIRA

22 ILHAS VIRGENS

55 ITÁLIA - EMILIA-ROMAGNA

PARA VIAJAR

35 40 destinos de praias pelo mundo

66 10 Coisas para Fazer em FLORENÇA

70 MALDIVAS: LUXO PÉ NA AREIA

80 GUERNSEY

84 TAHITI - O PARAÍSO É AQUI!

100 Roadtrip: PRAIAS EM ORLANDO

COLUNAS

7 Colaboradores desta Edição

8 Produtos de Viagem

18 Entrevista: NALU PELO MUNDO

64 Gastronomia: FAZENDO PASTA COM AS MAMAS ITALIANAS

76 Hotéis em Destaque: THE BUCANNEER

92 Uma Cidade, Três Orçamentos: MIAMI

96 Perfil: MARI CAMPOS

102 Souvenir de Viagem

EDIÇÃO NÚMERO 4!

Amigos Viajantes,

Chegamos a edição número 4 da nossa revista. Esse foi um ano sensacional para todos nós aqui e esta edição é um marco de um ano de muito trabalho e muitas novidades.

Como não podia deixar de ser, teremos muitas novidades nas próximas edições e uma delas é que a revista a partir de Janeiro de 2014 passa a ser bimestral, ao invés de trimestral e vem em um formato mais interativo. Vocês pediram conteúdo mais frequente e nós atendemos.

Esta edição está muito especial, pois é um dos meus temas favoritos: praias, ilhas e Itália. Contamos nela com a colaboração da Helô Righetto nos artigos sobre a Ilha da Madeira, Guernsey, Florença e uma coletânea de 40 destinos paradisíacos pelo mundo com dicas de vários blogueiros e viajantes de carteirinha. O Oscar Risch trouxe novidades fresquinhas do Tahiti e a Adriana Lacerda das Maldivas. Eu conto sobre as minhas experiências na Itália conhecendo a Emilia-Romagna e também nas Ilhas Virgens Americanas.

No Perfil desse mês a gente conhece a viajante e jornalista Mari Campos, e na Entrevista dessa edição a gente tem uma das famílias viajantes mais queridas do Brasil: A Fabi, o Pato e Bellinha do programa "Nalu pelo Mundo". Na seção de Souvenirs temos uma coleção bem inusitada: Areias! E muito mais!

Ah.. e não posso esquecer da nossa super promoção: Indique nossa revista para um amigo e se ele se inscrever para receber a revista, você estará concorrendo a um iPad Mini. E o amigo pode indicar outros amigos para poder concorrer também!

Então é isso para essa edição.. espero que vocês curtam!

Website http://www.aprendizdeviajante.com
twitter: @aprendizviajant
facebook: http://www.facebook.com/AprendizdeViajante

Política: Nosso objetivo é fornecer aos nossos leitores informações confiáveis. Escrevemos sobre nossas experiências e dada a natureza do nosso trabalho, recebemos de vez em quando convites para viagens de órgãos de turismo ou para testar hotéis, atrações ou serviços. A aceitação deste convite só se dará se o assunto for relevante e se nossa liberdade editorial for garantida. Todas as opiniões emitidas aqui são isentas e de única responsabilidade de quem as escreveu. Publicaremos informações que sejam relevantes para os nossos leitores, sejam elas de empresas que nos apoiaram ou não.



Foto da Capa: Oscar Risch - Piscina do Hotel Intercontinental no Tahiti

Editora

Claudia Beatriz Saleh
@aprendizviajant
claudia@aprendizdeviajante.com

Contribuições

Heloisa Righetto - @helorighetto
heloisa@aprendizdeviajante.com

Adriana Lacerda - @viajantete
Oscar Risch - @mauoscar

Revisão

Renata Inforzato - @reinforzato
Renata Centelhas @rezinhafc

Dept Comercial

comercial @aprendizdeviajante.com

Representante Comercial no Brasil
NET OPEN GROUP
James Huguenin
Telefone: (11) 3280-4413

Todos os direitos Reservados. Proibida a reprodução parcial ou total dos textos e fotos publicados nesta edição.

INDIQUE UM AMIGO CONCORRA A UM IPAD



Concorra a um iPad Mini com as quatro edições da revista. Basta indicar um amigo que assine a revista!
Veja os detalhes da promoção em: http://www.aprendizdeviajante.com

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

CLAUDIA SALEH



Claudia Beatriz Saleh trocou as praias do Rio de Janeiro pela vizinhança da Casa Branca em Washington há 9 anos. Casada, tem dois filhos, Dylan de 4 anos e Nicollas de 20 anos. Apaixonada por Viagens e Fotografia. Quando não está escrevendo sobre viagens ou fotografando, a "nerd confessa" dá consultoria, treinamento e escreve sobre tecnologia, gerenciamento de conteúdo e mídias sociais. Siga a Claudia no Twitter: @aprendizviajant

ADRIANA LACERDA



Adriana Lacerda nasceu em Salvador, na Bahia, mas vem percorrendo o mundo. É formada em Negócios Internacionais e Marketing e possui pós graduação em Marketing. Depois de muitos anos morando fora, entre Peru, Estados Unidos, Espanha e Chipre, decidiu voltar para o Brasil. Atualmente é trendhunter de viagens no Rio de Janeiro. Os relatos de sua passagem por mais de 50 países estão no seu blog Escapismo Genuíno: www.escapismogenuino.com.br.

HELOISA RIGHETTO



Heloisa Righetto é designer por formação mas dedica-se a escrever sobre o assunto para sites, revistas e blogs no Brasil e no mundo. Casada com o Martin, ela mora em Londres, desde 2008 e trabalha como correspondente para as mídias especializadas. Mantém o blog http://miblogito.blogspot.com, seu trabalho pode ser visto no site www.helorighetto.com. Siga a Helô no Twitter: @helorighetto

OSCAR RISCH



Oscar Augusto Risch, é apaixonado por viagens, natureza e fotografia. Engenheiro Florestal, tornou-se expatriado no dia seguinte a sua formatura. Hoje, quase 6 anos longe do Brasil, residindo em países como Alemanha, Cingapura, EUA, atualmente mora na Nova Zelândia e escreve o blog Mauoscar.com. Siga o Oscar no twitter @mauoscar.

PRODUTOS DE VIAGEM

POR: HELOISA RIGHETTO FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nesta edição, escolhemos 10 produtos para fazer sua viagem ficar mais estilosa ou levar quem sabe levar a viagem para dentro de casa.

1



O mapa do mundo impresso sobre uma chapa de PVC é interativo: a idéia é que cada país visitado seja pintado – assim, a volta de viagem fica mais gostosa! O produto mede 80 x 44cm e acompanha canetinha. Custa R$99,30 na loja do Blog Finestrino (http://lojafinestrino.tanlup.com/product/716989/quadro-mapa-canetinha)

2

O kit Santa Mocinha Acessórios vem com porta passaporte e tag para identificação da mala. As peças são confeccionadas em algodão com estampa super fofa de borboletas. O kit custa R$28,00. (http://www.santamocinha.com/product/794587/porta-passaporte-tag-de-malas-butterfly-marrom)



3

E que tal transformar o mapa do país que você mais gosta em uma peça de mobilário? O estúdio de design Gus* desenvolveu uma linha de mesas de centro no formato de mapas: tem o continente africano, Estados Unidos, Itália, Índia, Alemanha, França.... O preço varia de acordo com o "local", começando em £242,20, na FAB. http://eu.fab.com/designer/gus-x-fab/?attr[]=collaborations&attr[]=exclusively-fab&nref=attr%7Cexclusively-fab&ref=collaborations&pos=1&page=1#pos=product_130532



4



Que tal imprimir algumas fotos de viagem e colocá-las nesse álbum lindo, com capa de linho colorido? Quem faz é Estelle Billot, cada um custa U$25,00. http://www.etsy.com/uk/listing/62802354/travel-photo-album-with-french-words



5

Nem sempre é preciso gastar muito pra mudar a cara da decoração – trocar a capa das almofadas no sofá é uma solução rápida, prática e que cabe no bolso. A capa com estampa de mapa é perfeita para os viciados em viagem. Da Chez Lélé, por 20 euros. (http://www.etsy.com/uk/listing/162348984/map-pillow-cover-18-map-pillow-cover)



6

Se você prefere comprar a almofada inteira, essa com formato arredondado da MaisyDee é bem estilosa. Custa £21,00. http://www.etsy.com/uk/listing/128954494/world-map-round-cushion

7



"The world is a book and those who do not travel read only one page" (O mundo é um livro e aqueles que não viajam apenas leem uma página). A frase é atribuída a Santo Agostinho, gostou? É possível levar o poster (que mede 14 x 14cm) para casa por £10. Da Dee Dub Designs. http://www.etsy.com/uk/listing/152165985/travel-quote-the-world-is-a-book-cute

8



Quem viaja bastante de carro sabe como é importante otimizar espaço. Esse porta-lenços fica acoplado ao visor e é de fácil alcance. Várias estampas disponíveis, da Bow Of The Tiger, por U$10,00. http://www.etsy.com/uk/listing/153760203/car-visor-wipes-case-travel-wipes-holder

9



Quem viaja bastante de carro sabe como é importante otimizar espaço. Esse porta-lenços fica acoplado ao visor e é de fácil alcance. Várias estampas disponíveis, da Bow Of The Tiger, por U$10,00. http://www.etsy.com/uk/listing/153760203/car-visor-wipes-case-travel-wipes-holder

10

Carregar malas pra lá e pra cá é uma das partes mais chatas de uma viagem, mas já que temos que conviver com elas, por que não investir em algo único e muito charmoso? Essa mala de couro com aspecto desgastado é feita a mão e custa U$79,00, da Steampunk gifts. http://www.etsy.com/uk/listing/162164774/30-off-leather-overnight-bag-leather



MADEIRA

A PÉROLA DO ATLÂNTICO

Texto e fotos: Heloisa Righetto



Quando escolhi a Madeira como destino das minhas férias de verão no ano passado me deparei com muitos clichês durante as pesquisas. Começando pelo título dessa matéria, “a pérola do Atlântico”. A ele, somam-se muitos, outros como “só vai aposentado”, “a maior concentração de papetes por metro quadrado”, “não tem graça porque não tem praia”, e por aí vai. Mas ao contrário de provocarem desânimo, todos esses clichês só contribuiram pra aumentar minha vontade de conhecer o lugar.

Pérola do Atlântico? Não soa nada mal. Aposentados? Ótimo, pra mim um lugar frequentado por aposentados é sinônimo de sossego e paisagens bonitas. A turma da papete? Maravilha, não preciso me preocupar em usar roupinhas combinando ou sapatos desconfortáveis. Não tem praia (é uma ilha de origem vulcânica que surgiu do oceano, não fazia parte da Pangea, e seu perímetro é quase todo de penhascos. Existem alguns pedaços de praia, mas muito pequenos e geralmente de pedra)? Mas tem (muito) sol e quase que uma infinidade de hotéis com piscinas super convidativas.

A Madeira superou todas as minhas expectativas. Interessante como os clichês são verdadeiros e fazem da ilha um lugar tão especial. Fiz tudo que eu queria: passei dias preguiçosos alternando mergulhos na piscina com pausas estratégicas para a caipirinha e os petiscos, e outros tantos conhecendo cantos especialíssimos das ilha, como vocês verão a seguir.

Minha Viagem

Fechei vôos e hotel com a Thomson, uma empresa de turismo muito grande aqui da Inglaterra. Só assim consegui ficar em um hotel bacanudo (Melia Madeira Mare, na capital, Funchal) que não caberia no bolso se eu tivesse comprado tudo separadamente. No pacote ainda estava incluso o transporte aeroporto/hotel/aeroporto com motorista particular. A Thomson tem aviões próprios, e os vôos foram ótimos (partimos e chegamos no aeroporto de Luton).

É possível ir pra Madeira de forma independente, várias companias voam pra lá (algumas tem até vôos extras no verão) e o que não faltam são opções de hotéis. Em Funchal estão concentrados os grandes resorts, mas toda ilha existem pequenos hotéis, pousadas e B&B’s.

Muita gente aluga carro pra ficar bem a vontade lá e ir e vir a hora que quiser. A gente não queria responsabilidade alguma e não estávamos afim de encarar as estradas sinuosas. Preferimos fechar alguns passeios com uma agência especializada (escolhemos a Lido Tours, mas o que não faltam são opções), o que não decepcionou.

Funchal e Monte

Funchal é a capital da ilha da Madeira e também sua maior cidade. É lá que ficam os grandes resorts, portanto onde a maioria dos visitantes se hospeda. Sim, existem pequenos hotéis e as famosas “quintas” em outras cidades e vilarejos, mas se como eu você não quer depender de carro alugado, escolha Funchal como base.

É bem tranquilo se locomover por lá, já que várias linhas de ônibus conectam a avenida dos hotéis (Estrada Monumental) com o centro. Além disso, é fácil conseguir táxi ou se você está realmente afim de ir devagar, também dá pra ir caminhando.
Funchal tem um centro bonito, pequeno porém com algumas atrações históricas, mas não é preciso gastar mais do que meio dia por lá. A parte mais legal é o centro antigo, também conhecido como Zona Histórica. Várias ruazinhas estreitas que escondem pequenos restaurantes, mas o que vai chamar sua atenção certamente serão as portas decoradas.

O Mercado dos Lavradores também vale uma visita. Os melhores dias pra ir lá são sexta e sábado: o espaço se enche de barracas de frutas, verduras, peixes e souvenirs. Pra quem gosta de vinho, uma opção é conhecer Adegas de São Francisco, para aprender mais sobre o vinho madeirense nesse local que foi parte de um monastério franciscano construído no século 17.

Caso a sua paixão sejam flores, reserve algumas horas para passear no Jardim Botânico, que abriga exemplares de praticamente todas as espécies que crescem na ilha.

Para fechar a visita ao centro de Funchal, volte caminhando pelo calçadão, em direção ao porto e a marina, e sente-se em um dos quiosques para almoçar/jantar. O preço é justo, a comida é boa, e a brisa do mar é uma ótima recompensa pela caminhada debaixo de um sol implacável.

É impossível caminhar por Funchal e não notar o bondinho que acompanha o desenho da montanha. Íngreme, ele parece perder-se lá em cima, ou, mais precisamente, no Monte, onde termina.
Por isso, não aconselho pra quem tem medo de altura ou se sente desconfortável por mais de 15 minutos em confinamento. Se você não tem nenhum desse problemas, não pense duas vezes: pague os 10 euros do ticket de ida (a volta recomendo fazer de outra maneira, continue lendo!), e aprecie a vista espetacular.

Confesso que me deu um certo nervoso em alguns momentos, mas o bondinho é seguro. Está tudo novinho e bem conservado (foi inagurado apenas no ano 2000). Prepare-se para dividir a cabine com mais duas pessoas – como o trajeto de aproximadamente 3km dura entre 15 e 20 minutos, não tem como não trocar algumas palavras. E olhe pelo lado positivo: tem alguém pra tirar sua foto.























Assim como Funchal, o Monte também tem algumas atrações, como a Igreja de Nossa Senhora do Monte, onde está enterrado Carlos I, o último imperador da Áustria-Hungria. Mas não foi isso que nos levou até lá. O que a gente queria fazer era o caminho de volta do bondinho: a descida com os famosos cestos de vime, empurrados pelos Carreiros do Monte.

Olha, assim como eu você pode ter a primeira impressão de que os tais carrinhos são uma grande furada turística. Mas confie em mim: vale muito a pena! Cada cesto é empurrado por 2 carreiros, que conduzem os 5km ladeira abaixo usando apenas suas solas de borracha. Não, os cestos não tem rodinhas – a base de madeira é encerada – mas a velocidade até que é bem razoável. Eu e o Martin adoramos a experiência!

Pagamos 30 euros para os dois.

Importante: a descida não vai até Funchal – assim que você chega no fim do trajeto do cesto, vários taxistas estão lá a sua espera. Preferimos fazer o restante do caminho até Funchal andando, afinal ainda era só descida, mas aviso que foi cansativo!

Dica de restaurante em Funchal: achamos umesse restaurante maravilhoso na Estrada Monumental. O Atlantic, que tem uma vista de doer de linda. Para conseguir uma mesa bem na beirada, é melhor fazer reserva. Fomos dois dias seguidos e comemos super bem. Minha super dica: peça sangria de lambrusco com frutas vermelhas e aprecie o por do sol.

Porto Moniz

O passeio que eu mais queria fazer lá na Madeira era Porto Moniz, cidade que fica no noroeste da ilha. O motivo é simples: as lindas piscinas naturais formadas pelo endurecimento de lava vulcânica. O legal é que você chega lá vindo de cima, então já vai tendo uma ideia do visual maravilhoso que é o contraste da água azulzinha nas pedras.

Apesar da formação natural das piscinas, há sim intervenção do homem para que elas “funcionem” tão bem. Algumas muretas de cimento ajudam a limitar o perímetro delas, e evita que alguém seja “carregado” para o mar (que não é calminho!).

Bastante genta fica sentada nessas muretas esperando as ondas baterem – mas honestamente achei mais divertido pra quem vê :)

É preciso pagar uma pequena taxa de manutenção para entrar nas piscinas (quando eu fui estava em torno de 2 euros), mas nós preferimos ficar sequinhos, já que nossa carona tinha hora pra sair.

O legal é que no caminho de ida/volta conhecemos outros cantos da ilha como o vilarejo de Ribeira Brava, a cachoeira Véu da Noiva, nos arredores de Seixal e Paúl da Serra. Todos os cantinhos pelos quais passamos eram muito fotogênicos, e todos me deixaram ainda mais apaixonada pela ilha.



Pico do Arieiro e Ponta de São Lourenço

O roteiro do nosso último passeio incluia dois lugares especialíssimos. O primeiro era o Pico do Arieiro, e para chegar lá você tem que dirigir por uma estrada cheia de curvas (me deu até um pouco de tontura, foi nessa hora que percebi como foi bom fechar o passeio com uma agência em vez de ter alugado carro) e tomar bastante cuidado. Vale a pena: a vista a 1818 metros de altura é sua recompensa.

Pra quem gosta de trekking, de lá é possível iniciar caminhadas que percorrem as montanhas. Muita gente viaja até a Madeira exclusivamente para praticar trekking, principalmente pelas famosas “levadas”, que são uns canais que levam água das montanhas até as plantações ao longo de toda a ilha. É um sistema super complexo e organizado, a distribuição de água lá é levada muito a sério. Aliás, eles coletam boa parte da água de uma madeira que eu nunca tinha ouvido falar: os nevoeiros nas montanhas. Pois é, a terra absorve a umidade e eles aproveitam isso. Bem interessante.

Se o Pico do Arieiro já te deixa assim com aquela sensação de “eta mundão maravilhoso”, te digo que foi apenas uma preparação para o que estava por vir: a Ponta de São Lourenço, o ponto mais leste da ilha – e na minha opinião o mais bonito. Acho que meu coração parou por alguns instantes quando me dei conta da beleza do lugar.

É impressionante o encontro do penhasco com o mar: brutal mas ao mesmo tempo muito poético. O vento é implacável – é preciso ter cuidado pois não há proteção em vários pontos. Não chegue muito perto da ponta, pois o chão “esfarela” – se bem que dá uma vontade de ir bem pertinho, é meio que magnético, te hipnotiza!

Outra coisa legal é o fato de lá ser o único ponto em que você consegue ver o sul e o norte da ilha ao mesmo tempo – repararam em uma das fotos? Como a Ponta de São Lourenço é estreita, oferece esse privilégio. Realmente sensacional.

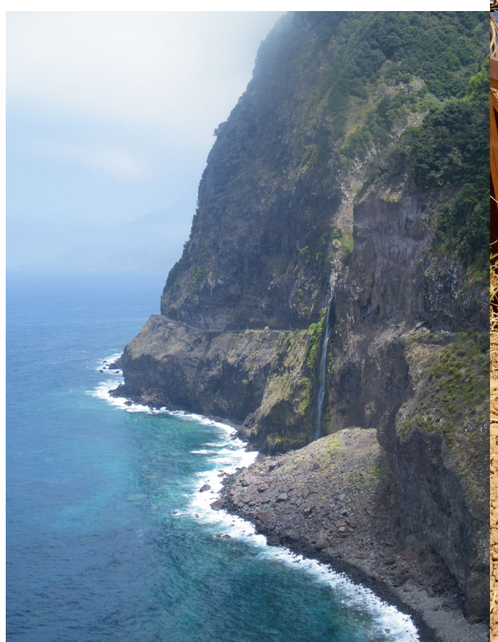
Nesse mesmo dia também passamos por Santana, uma cidadezinha simpática que é parada turística devido as casinhas com teto de palha, ou então “palheiros”. Hoje em dia os palheiros que existem no centro da cidade são mais para turista ver, restam pouquíssima que realmente funcionam como residência.











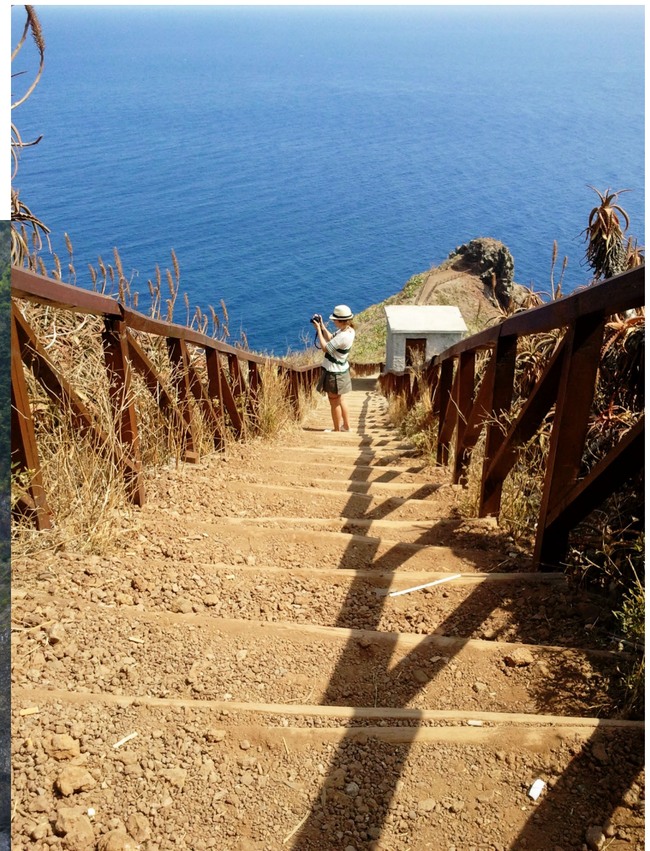
Outros pontos de interesse

SÃO VICENTE – vilarejo no oeste da ilha, que atrai bastantes visitantes interessados em ver as grutas que foram formadas pela erupção de um vulcão há 400 mil anos.

CURRAL DAS FREIRAS – esse vilarejo isolado só ficou mais acessível no século 20 graças ao túneis que cortam a ilha e facilitam a viagem de uma ponta a outra. As casas branquinhas com teto de barro fazem a alegria dos turistas. Existem várias agências que oferecem passeios de meio dia até lá, passando por Eira do Serrado, onde a vista para o vilarejo é fenomenal.

CÂMARA DE LOBOS E CABO GIRÃO – a vila de pescadores Câmara de Lobos está a apenas 10km de Funchal, e quase todos os passeios para o oeste da Ilha passam por lá. Mais 10km para frente e você chega em Cabo Girão, onde a parada é obrigatória para fotos da paisagem – afinal, Cabo Girão já está localizado bem acima de Funchal.

PORTO SANTO – Porto Santo é uma ilha que pertence ao arquipélago da Madeira e fica a 40km de distância, para chegar lá basta pegar o ferry em Funchal. Ao contrário da Madeira, Porto Santo tem praias de areia e é destino de férias de muitos madeirenses e também turistas que vão para lá passar o dia.









ENTREVISTA



NALU PELO MUNDO

Fabiana, Isabelle Nalu e Everaldo Pato. Se você ainda não conhece essa família ou se já é assim como eu, fã das viagens pelo mundo que eles fazem, programe-se para acompanhar a nova temporada de Nalu pelo Mundo, que começa dia 22 de Outubro. O Pato continua em busca das melhores ondas, a Fabiana filma isso tudo e a Bellinha, que encanta por onde passa está se adaptando à nova rotina na escola. A Fabi conversou comigo direto da Indonésia onde eles estão gravando a 8a temporada do programa e conta pra gente um pouco da rotina deles, os lugares preferidos e como não poderia de ser, já que esta edição é dedicada as praias e ilhas, quais os destinos preferidos da família.







COMO SURGIU A IDÉIA DO PROGRAMA NALU PELO MUNDO?

Fomos convidados pelo diretor do Multishow, Guilherme Zattar juntamente como o nosso atual diretor do programa Rafael Mellin, para mostrarmos a nossa vida em um programa de tv. O Rafael conhecia a nossa historia e sugeriu para o canal, que nos convidou para gravar um reality show mostrando a vida do atleta profissonal Everaldo Teixeira em busca das ondas pelo mundo sendo registrado pela esposa, e que juntos levavam a filha ainda bebê para muitas aventuras.

COMO VOCÊS ESCOLHEM OS LOCAIS PARA VISITAR?

Os locais são escolhidos de acordo com a temporada de ondas em cada lugar do mundo.

VOCÊS TEM UMA ROTINA DE GRAVAÇÃO OU CURTEM O DESTINO FILMANDO SEMPRE E DEPOIS DECIDE O QUE VAI PRO AR?

Não temos roteiro. Tudo é gravado conforme vai acontecendo. Antes de chegar temos em mente alguns lugares interessantes mas nunca temos data fixa nem horário. Funcionamos de acordo com as ondas, afinal de contas elas que nos levaram para tão longe.

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊS ESTÃO NA ESTRADA?

Iniciamos em 2009 quando a Belinha tinha acabado de completar 2 anos. São quase 5 anos de estrada. Ja passamos por muitos paises, pelos cinco continentes!

O QUE VOCÊS FAZEM NAS FÉRIAS?

Nas ferias a gente desliga a camera e curte ficar em casa, curte a rotina, cozinhar, cuidar da casa, ir ao cinema, encontrar a familia e amigos.

QUAL O DESTINO FAVORITO DO PATO, DA FABI E DA BELINHA?

O destino preferido do Pato é o Tahiti. O meu e da Bela é o Hawaii.

COMO ESSA É NOSSA EDIÇÃO DESTINADA A PRAIAS E ILHAS, CONTE PRA GENTE ALGUMAS PRAIAS OU ILHAS FAVORITAS PELO MUNDO.

Passamos por muitas praias e temos nossas favoritas, que são lindas e ótimas para ir com a familia. Algumas delas:

Waimea e Sunset Beach em Oahu/Hawaii
Balangan em Bali/Indonesia
Tobago Cays no Caribe
Fernando de Noronha, Brasil
Mentawaii Islands, Sumatra/Indonésia
San Blás, Panamá

O QUE É MAIS DIFICIL CONCILIAR NESSA VIDA NÔMADE?

É dificil conciliar nosso lado familia com o trabalho. São 24 horas sempre juntos. Não sabemos separar a hora e trabalhar com a hora de desligar a câmera. Quando o destino é novo, queremos registrar tudo, não conseguimos parar de gravar. A







escola da Isabelle agora é um fator importante, ela está na primeira serie e os destinos tambem precisam estar de acordo com os estudos dela.

O QUE NÃO PODE FALTAR NA MALA?

Nos adaptamos bem e hoje vivemos bem desapegados. Aprendemos a improvisar, testar coisas novas sem problema nenhum. Muitas vezes não nos saimos muito bem, comprando “gato por lebre” por nem entender o que o rótulo diz, mas vale a experiência e levamos tudo com bom humor. Uma viagem não pode ser totalmente planejada senão perde a graça.

E POR FALAR EM MALA, COMO É BAGAGEM DE VOCÊS? JÁ QUE TEM QUE LEVAR EQUIPAMENTOS PRO SURFISTA, PRA CINEGRAFISTA E PRA UMA CRIANÇA.

Nos auto intitulamos a “Familia Tralha”, sempre estamos carregados! O Pato com suas 10 pranchas, eu com meus equipamentos e a Isabelle com seus brinquedos.

QUAL FOI A ÉPOCA MAIS DIFICIL DE VIAJAR COM A BELINHA?

Cada fase teve sua dificuldade, apesar dela ser muito adaptável. Quando bebê era com o horario, papinhas, rotina, etc... Com 2 anos foi a fase de tirar a fralda, mostrar os perigos. Agora ela está na fase que quer escolher para onde ir, qual a praia que gosta ou não gosta. Mas sempre nos organizamos para ser agradável para toda a familia, se tem alguém infeliz é hora de mudar o destino.

ALGUM DESTINO QUE NÃO FOI EXATAMENTE O QUE VOCÊS ESPERAVAM?

Um destino que não nos agradou muito foi o Caribe. Não era o melhor lugar para surfar, é um destino caro e muito turístico. Gostamos muito de algumas ilhas, mas de outras, nem tanto.

DESTINO QUE SURPREENDEU?

O Brasil nos surpreendeu muito! Adoramos conhecer nosso país! Nosso povo não tem igual, nossa gastronomia é super diversificada, e tem muita beleza natural. Passamos por toda a costa desde o Amapá até Santa Catarina e foi inesquecivel!

ALGUMA DICA PARA OS PAIS QUE QUEREM VIAJAR COM OS FILHOS?

Minha dica para os pais que querem levar os filhos é: que quanto antes você viajar com seu filho, mais adaptavel as mudanças ele será.

QUANDO COMEÇA A NOVA TEMPORADA DE NALU PELO MUNDO?

Estamos gravando a oitava temporada na Indonésia, e ja temos data marcada para estrear: 22 DE OUTUBRO NO MULTISHOW, 21:30H.



EXPLORANDO AS ILHAS VIRGENS AMERICANAS

Texto e Fotos: Claudia Beatriz Saleh

O avião decola do aeroporto de Porto Rico e rapidamente a paisagem vai mudando de cidade para oceano. Meu nariz está colado na janelinha do avião, feito criança pequena maravilhada. Os tons de verde e azul vistos desta altitude conferem ao cenário um aspecto mágico.

É a minha primeira vez no Caribe, depois de anos sonhando e planejando uma viagem a este paraíso e eu posso finalmente ver que as fotos dos catálogos e revistas de viagem não eram Photoshop! É tudo verdade!!!
O meu marido ri da minha empolgação, mas para alguém que tem paixão por praias, não há como negar, esse é um destino dos sonhos.

O comandante avisa que já é hora de começar a descida e em pouco mais de 30 minutos estamos nas Ilhas Virgens Americanas.

ST CROIX
ST THOMAS
ST JOHN



Nos esperando no aeroporto de St Croix, nossa primeira parada nas Ilhas Virgens Americanas, estava o nosso motorista de táxi para essa viagem: Ames Joseph.

Ames nasceu na Dominica, mas se mudou para as Ilhas Virgens Americanas quando ainda era bem jovem, como muitos dos outros habitantes das ilhas que vem de ilhas vizinhas.

No caminho entre o aeroporto e o nosso hotel, ele foi nos contando um pouco da história das ilhas e também alguns costumes locais. Aprendemos rapidamente que por aqui não se fala “Hi” ou “Hello” para se cumprimentar... toda a conversa tem que ser precedida de um “Good Morning” ou “Good Day”. Os locais apreciam e esperam a cortesia dos visitantes.

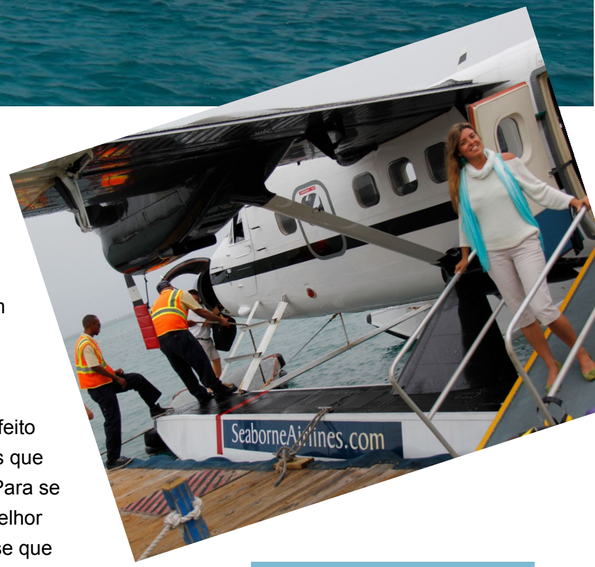
Cristóvão Colombo chegou nas ilhas em 1493, sim, aquela viagem que ele prometeu levar os passageiros às Indias e acabou no Caribe. Essa visitinha do Colombo despertou o interesse de vários países na região. Espanha, Países Baixos, França, Grã Bretanha e Dinamarca tiveram forte influência na área e depois de passaram pelo controle de diversos países, as Ilhas Virgens foram compradas da Dinamarca pelo governo dos Estados Unidos . Isso aconteceu em 1917 e os EUA pagaram 25 milhões em ouro devido à sua posição estratégica no Caribe, mas foi apenas nos anos 50 que o destino começou a despertar a atenção dos visitantes em férias.

As ilhas virgens americanas são compostas por quatro ilhas e não três como a gente sempre ouve falar. São elas, St Croix, St Thomas, St John e Water Island. Water Island é uma ilha mais residencial, que fica bem pertinho de St Thomas.

A capital das ilhas virgens fica em Charlotte Amalie em St Thomas e uma curiosidade: apesar de ser um território americano, os habitantes da ilha não podem votar nas eleições americanas nem tem representante no senado e congresso.

O transporte entre as ilhas é feito por aviões, seaplanes (aviões que decolam na água) e balsas. Para se locomover dentro da ilha a melhor opção são os táxis, como esse que estamos. Se for alugar um carro, fique atento, porque eles dirigem do lado esquerdo da estrada, o que causa confusão aos visitantes desavisados.

Ames nos deixa no nosso hotel, o The Bucanneer(veja mais no Hotel em Destaque dessa edição) para começar a nossa aventura pelas Ilhas Virgens Americanas.



você sabia?

Não há taxas de vendas nas Ilhas Virgens Americanas o que faz delas um dos melhores destinos para compras nos EUA.


O “porto” de Frederikstead no fim de tarde


Columbus Landing

ST CROIX

St Croix, a nossa primeira parada, é a maior das Ilhas Virgens Americanas. Apesar de ter apenas 36 km de extensão e 13 Km, a diversidade na ilha é impressionante. De um lado da ilha, casarões do século 18 e 19 com influência dinamarquesa em Christiansted e do outro uma floresta tropical em Frederikstead. Christiansted e Frederikstead - onde chegam os cruzeiros, são os dois centrinhos de St Croix e visitá-los é aprender ao vivo um pouco da história da ilha.

Dirigir por St Croix e pegar o nascer do sol em um lado e o pôr do sol no outro é um dos programas mais legais na cidade.. mas pra isso é preciso de disposição: acordar bem cedo se você não estiver hospedado em um desses pontos. No caminho entre um destino e outro, muitas ruínas de fazendas de plantação de cana e seus moinhos e também uma atração importante na ilha: Columbus Landing, o exato lugar onde Cristóvão Colombo aportou no Caribe.

Atividades na ilha não faltam. A nossa favorita foi o passeio para a Buck Island com o **Big Beard’s Adventure’s Tour**. O tour sai da “Boardwalk” em Christiansted e custa US$70.00 por pessoa para o passeio de meio dia. A Buck Island fica há apenas 2 milhas/ 3,21 km da parte norte de St Croix. Explorar Turtle beach, uma ilha deserta de areias branquíssimas e águas que variam dos tons de verde claro a azul escuro e mergulhar no Buck Island Reef National Monument que é um dos dois Underwater National Monuments (Monumentos nacionais Submersos) nos Estados Unidos ,são os pontos altos do passeio.

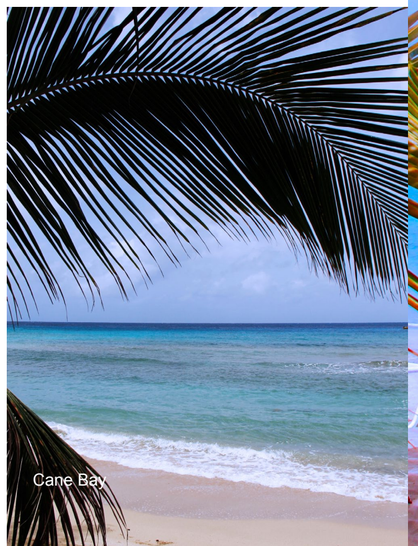
St Croix tem excelentes áreas para mergulho. Cane Bay é conhecida mundialmente como um dos melhores pontos de mergulho no Caribe e um dos poucos lugares onde é possível mergulhar saindo da praia. Sua característica mais marcante é um paredão de corais que tem uma caída no abismo azul.

Há vários hotéis na cidade que variam de econômicos a resorts luxuosos. Nos hospedamos em um dos mais tradicionais resorts da ilha, o **The Buccaneer**, que ocupa uma área privilegiada da ilha e tem diversas atividades. Fizemos stand up paddle com a **Pi da Freedom City Surf**.

Os resorts tem ótimos restaurantes e cada dia da semana eles revezam para oferecer uma “autêntica” West Indian, com comidas típicas, música e danças. No dia que estavámos na cidade, era a vez do **Divi Carina Bay Resort**. Para uma experiência mais local, perguntamos ao nosso motorista de táxi onde ele pararia para comer.. ele nos levou ao Chocolate BB Place. Totalmente “pé sujo”, mas provavelmente o que de mais autêntico a gente poderia ter encontrado.


Stand Up Paddle e caiaque em Mermaid Beach


Ruínas de uma fazenda de plantação de cana


Cane Bay


Mermaid Beach

ST THOMAS

A ilha mais famosa e populosa das Ilhas Virgens Americanas é St Thomas, pois é nela onde a maior parte dos navios de cruzeiro que passam pelo Caribe e visitam as Ilhas Virgens Americanas atracam. Há dias em que há até seis cruzeiros no porto ao mesmo tempo o que faz com que downtown em Charlotte Amalie fique bem lotada. As praias também são um grande alvo dos turistas, mas se você der sorte de ir como a gente, na baixa temporada, vai encontrar praias quase que exclusivas, só pra você.

O mais difícil em St Thomas é pensar por onde começar. Depois de uma breve viagem de seaplane, vindos de St Croix, nós começamos a nossa visita com um Sunset Cruise em Bolongo Bay que tem saídas do resort do mesmo nome. O passeio que começa com um copo de rum e instruções do capitão, leva os passageiros a uma voltinha pela baía passando por Charlotte Amalie e Water Island(a 4a das Ilhas Virgens, aquela que quase ninguém se lembra!). Enquanto o céu muda de cor e o sol se põe, é possível se divertir com as histórias e companheiros de barco.

Nos hospedamos no Marriott's Frenchman Cove & Morning Star, um hotel que fica numa das encostas em St Thomas, que pode ser visto de vários pontos da ilha e tem uma visão privilegiada de Charlotte Amalie e da baía. O hotel tem uma praia própria e vários restaurantes, além de um uma piscina de borda infinita e várias áreas para relaxamento na propriedade. O **Havana Blue** é um dos restaurantes mais recomendados da cidade, seguido pelo seu "irmão" Coco blue que fica em Red Hook.

St Thomas tem praias maravilhosas, então não deixe de visitar **Coki Beach** que é uma praia perfeita para snorkeling, com uma estrutura bem bacana de barracas de praia e cadeiras e ainda tem o Coral World Marine Park ao lado. **Saphire Beach** em Red Hook e **Magens Bay** são outras duas praias muito populares na região.

Uma vista imperdível da cidade e das praias é o **Mountain Top** que tem também uma loja imensa de souvenir e o Drake's chair que fica no Scenic Overlook. O castelo do Barba Azul são também atrações populares na cidade. Para quem ama comprinhas, downtown Charlotte Amalie é um paraíso. Aqui, as jóias e pedras preciosas são a atração principal. Muitos casais viajam para as Ilhas Virgens Americanas para comprar anéis de noivado. Como não há taxas ou impostos de venda, os preços são super convidativos e não raro há quem saia daqui carregado de sacolas e jóias.

Na hora de fazer uma pausa nas comprinhas, opte por um restaurante tradicional em Charlotte Amalie - o **Glady's Cafe**, que está localizado num prédio de 1831 no Royal Dane Mall. Glady's pode ser encontrada no balcão do seu restaurante que serve comidas típicas americanas e caribenhas com o toque pessoal da dona. Os molhos apimentados são uma das especialidades da casa, mas o meu favorito mesmo foi o Cheesecake de manga. Perfeito para encerrar a viagem a St Thomas.

Coki Beach.





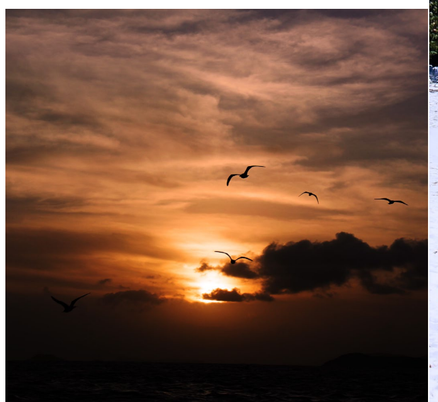
Charlotte Amalie


Magens Bay


Piscina do Marriott

Charlotte Amalie tem mais de 70 joalherias em 10 quarteirões.






Saphire Beach



ST JOHN

St John é a menor das três ilhas virgens americanas também a mais preservada pois mais da metade da ilha fazem parte do parque nacional. Tudo graças ao conservacionista Laurance Rockefeller que comprou uma boa parte de St. John e nos anos 50 fez a doação para o governo dos Estados Unidos. Seu pedido: que o governo transformasse a área num parque nacional e protegegesse a ilha contra o superdesenvolvimento. Em 1956 o presidente Eisenhower criou o parque.

Para chegar a St John, basta pegar uma balsa que sai de St Thomas diariamente a cada 1 hora de 6:30 da manhã até a meia noite . A viagem dura cerca de 20 minutos de Red Hook in St Thomas a Cruz Bay em St John e custa US$6.00 para adultos e US$1.00 para crianças.

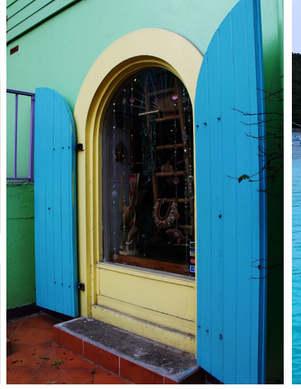
Chegando em St John, a primeira coisa que você deve fazer é procurar um táxi que ficam logo na saída do “porto”, esperando pelos turistas. As estradas sinuosas te fazem desistir de dirigir por aqui. Trunk Bay, um dos destinos mais populares de St John, custam em torno de 8 doláres por pessoa. Se estiver em grupos de 2 pessoas ou mais, o preço é de 6 doláres por pessoa. Se é a sua primeira vez na ilha, experimente fazer um tour pela ilha. Leva em torno de 2 horas e custa US$50 doláres por pessoa. Se tiver duas pessoas ou mais, custa US$25.00 por pessoa.

Entre as atrações da ilha, moinhos e ruínas de uma fazenda de plantação de cana de açucar que permanecem quase intactas e muitos pontos para caminhadas. Dica: se você quiser fazer a caminhada pela “Reef Bay Trail” vá com um ranger (guarda), dessa maneira, a caminhada de 3 milhas fica sendo apenas na descida e inclui almoço e um barco de volta a Cruz Bay.

Há vários pontos de mergulho na ilha e a praia de Trunk bay é perfeita para fazer snorkelling e tem uma trilha bem fácil de seguir.



Trunk Bay vista do alto





Cruz Bay



Cinamon Bay



Moinho



Snorkelling em Trunk Bay

VOLTA AO MUNDO EM 40 PARAÍSOS

TEXTO: HELOÍSA RIGHETTO
FOTO: OSCAR RISCH
FOTOS DA MATÉRIA: AUTORES DAS DICAS

Já pensou como seria viajar o mundo parando apenas lugares paradisíacos? Talvez o único grande problema de um “tour” assim seria escolher qual a praia com a areia mais branca e a água mais transparente. Claro, outras questões devem aparecer no caminho: mergulhar ou estender a toalha e tomar sol? Fazer um passeio de barco ou caminhar pra ver o pôr do sol?

Aqui, contamos com a participação de viajantes (alguns deles, blogueiros) pra te ajudar a fazer essa volta ao mundo. Mas cuidado: essa matéria contém clichês, afinal é difícil encontrar variantes das palavras paraíso, maravilhoso, inesquecível...



BARBADOS

por Chris Lima http://theskyisgrayagain.blogspot.co.uk/

As praias da costa oeste são melhores para nadar, mergulhar e para crianças. Como elas são voltadas para o mar do Caribe, não têm quase ondas, ao contrário das praias da costa leste. São também as mais populares entre os turistas e barcos em geral.

Duas praias recomendadas pelo pessoal do nosso hotel foram: Mullins e Payne Bay/Sandy Lane Bay. Worthing, no sul da ilha, é uma praia bonita, pequena, mar limpinho, poucas ondas. Accra Beach, também no sul, tem uma piscina natural bem rasinha, ótima para crianças.

No caminho das praias do leste, está a Crane Beach, considerada uma das mais bonitas do mundo. A areia é fina e rosada, a água do mar é de um azul lindo, a temperatura da água é ótima e a praia é rasa, mas não muito para crianças pequeninas, além de ter um pouco de onda.



MAYA BAY, TAILÂNDIA

por Ana Carla Carvalho https://twitter.com/anacarlaaa

Por ser uma baía praticamente não tem ondas e da pra relaxar um bocado dentro d'água, então pode não ser a praia mais bonita da Tailândia mas sem dúvidas é a mais gostosa. A maioria dos passeios chega por lá no mesmo horário, então por cerca de duas horas a praia fica absurdamente lotada, a dica é ir fora desse horário, seja de taxi boat ou em passeios programados para chegar lá mais tarde e passar mais tempo na ilha. Também há a possibilidade de acampar por lá, tudo muito organizado e você nem precisa de barraca ou ter acampado algum dia na vida, eles organizam tudo para a sua noite na ilha - só não esqueça o repelente!

GAROPABA, SANTA CATARINA

por Helô Righetto

Já estive mais de uma dezena de vezes em Garopaba, mas curiosamente nunca fiquei mais do que uma noite por lá. Estou sempre de passagem nas minhas viagens para ver a família no sul de Santa Catarina. Acho que é essa boa lembrança que me faz gostar tanto da cidade. E, apesar da Praia do Rosa e Ferrugem estarem logo li, eu gosto mesmo da praia da cidade, aquela que você vê se segue reto na entrada na BR101. A Praia de Garopaba tem aproximadamente 2km de extensão e na avenida da praia você vai encontrar alguns hotéis e restaurantes e nas ruas logo atrás tem toda a infra estrutura de uma cidade praiana: lojinhas, mercados e mais lugares pra comer e se hospedar.

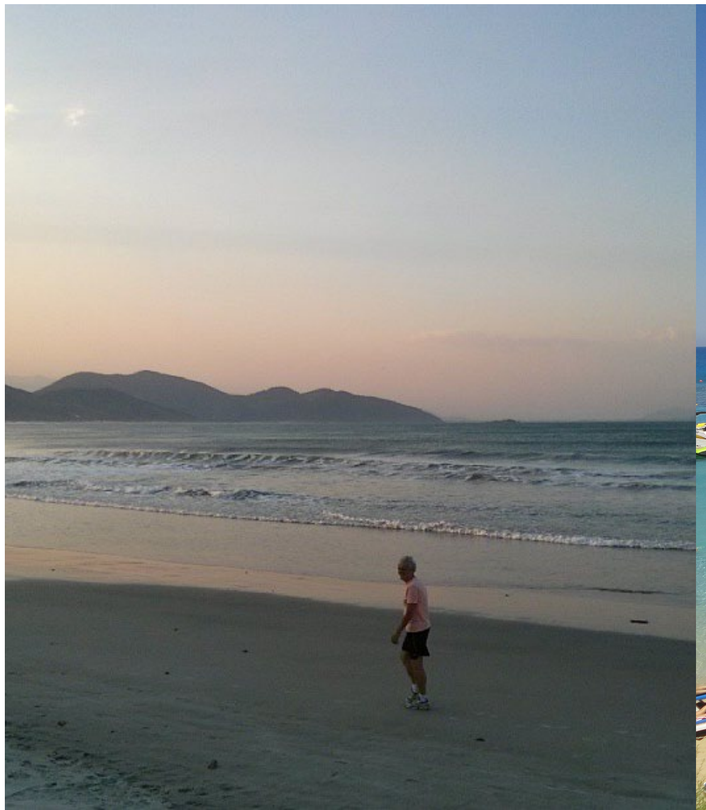




FIG TREE BEACH, CHIPRE

por Chris Lima http://theskyisgrayagain.blogspot.co.uk/

A Fig Tree Beach é uma praia sem ondas, mar de água fresca, e cheia de atividades aquáticas e restaurantes bem próximos. A praia é perfeita para criancas, pois além de não ter ondas, é bem rasa. É possível alugar uma barraca e cadeiras bem cedinho, e passar o dia lá (dá pra deixar tudo lá, voltar pro hotel ou ir almoçar e voltar mais tarde). O Chipre é muito quente no verão, então, uma dica é ir em junho para pegar "apenas" 30 graus de temperatura.

EASTBOURNE, INGLATERRA

Por Helô Righetto

Em Eastbourne, assim como em várias outras cidades costeiras da Inglaterra, a praia é de pedras – pode parecer um pouco estranho a princípio mas não é ruim não. Apesar da beira mar ser uma graça e a praia bem movimentada, a atração principal de Eastbourne são os penhascos de cal em uma área chama Beachy Head. A vista lá do alto é linda! Mal dá pra acreditar na cor da água. Dá pra ir até lá caminhando (mas é uma subida, então vá preparado) ou de ônibus, o que facilita bastante.



LA CONCHA, SAN SEBASTIAN/ DONOSTIA (ESPANHA)

por Marina del Monte http://mindthegap-marina.blogspot.co.uk/

La Concha é uma das principais praias de San Sebastian, cidade que fica na divisa entre Espanha e França. Pode-se dizer que a La Concha é uma praia “completa”: não só tem um mar delicioso, areia branquinha, uma super estrutura para banhistas com salva-vidas, mas também vestiários, chuveiros, bares e restaurantes e uma promenade (ou Paseo Nuevo) linda. La Concha fica aos pés do Monte Urgull, é possível subir e visitar o pequeno castelo de Mota que te recebe com uma vista da praia de cair o queixo! Como se tudo isso já não fosse suficiente, no final da baía (entre a La Concha e a praia Ondarreta) está instalado o conjunto de esculturas do artista Eduardo Chillida, conhecidas como “Peine del Viento” que são lindíssimas e um excelente passeio para o pôr do sol.



BÚZIOS, RIO DE JANEIRO

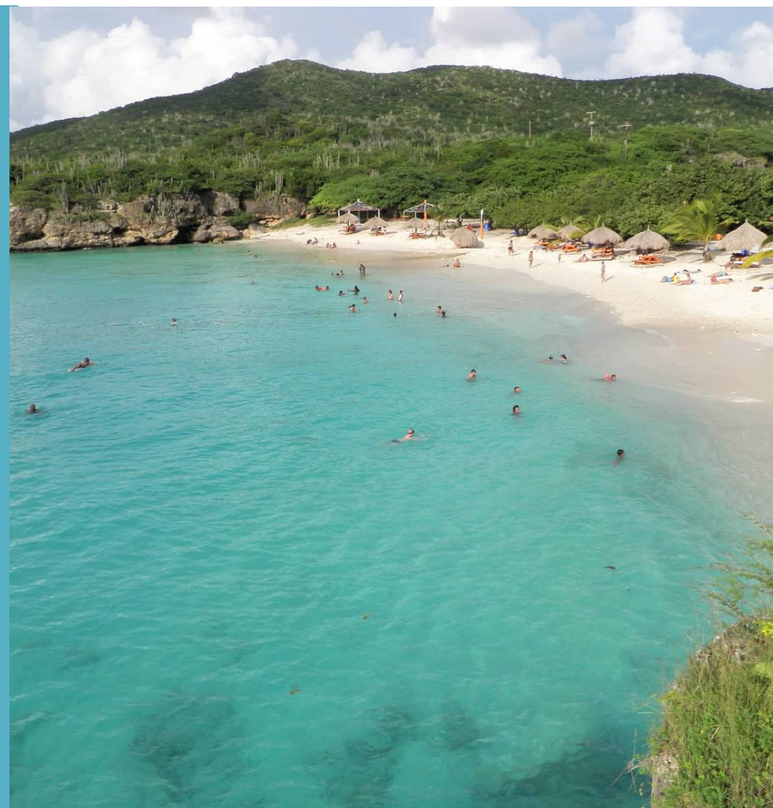
Por Claudia Beatriz Saleh

Geribá é a praia do burburinho e com a maior extensão de areia e, consequentemente, mais atividades. Várias barracas alugam cadeiras, guarda-sol e a maior parte delas tem consumação mínima. Pra quem gosta do banho de mar, a água da praia é normalmente muito gelada e não faz o tipo piscininha que muita gente gosta. Do canto esquerdo de Geribá se tem acesso a praia da Ferradurinha. O “acesso” é por uma viela, passando entre casinhas, por trás de um condomínio e entre árvores. A praia bem pequenininha, quase uma piscina, é deliciosa. Ela é ótima para o mergulho e, para os mais aventureiros, dá pra ir até outras praias nas redondezas de kayak. As praias da Azeda e Azedinha são maravilhosas. O acesso é pela praia dos Ossos. São pelo menos 15 minutos andando com algumas subidas e descidas. A água é bem calminha e cristalina. Mas Búzios tem muito mais: se você tiver tempo, conheça a Ferradura, João Fernandes e João Fernandinho, que podem agradar principalmente quem não quer andar muito para chegar ao destino. Ferradura é bem tranquila, dá pra estacionar o carro e recomendo para quem vai com crianças e não quer muita “aventura”. Para quem quer comer um ótimo peixe ou lagosta, João Fernandes é a pedida. De manhã é possível ver os barcos de pescadores parando na praia e deixando o pescado do dia

CURAÇAO

por Michelle Gallas-Rangel https://twitter.com/mi_mulherzinha

Curaçao, que faz parte das chamadas ilhas “ABC” (Aruba, Curaçao, Bonaire), fica nas Antilhas Holandesas, no mar do Caribe, a 40 milhas da Venezuela. Há muito o que fazer em Curaçao, como passeio pelo centro histórico de Willemstad, pelos bairros de Punda e Otrobanda. A cidade conta com vários museus interessantes. As praias que eu mais gostei foram a Grosse Knip e Cas Abao, selvagens, mas com infra-estrutura (cabanas, cadeiras, lanches). Tem também a Mambo e a Cabana Beach, que são mais perto da cidade e com infra completa, já que conta com alguns resorts e lojas. Estas últimas são praias artificiais, mas bonitas também, e rolam altas “baladas” na night por lá. Atenção! É imprescindível ter carro pelo menos alguns dias para poder conhecer as praias das ilha.





ILHA SAONA, CARIBE

por Giuliana Schunck

A ilha é maravilhosa (tem bastante gente que acha que o filme Lagoa Azul foi filmado lá, mas não foi), as águas translúcidas e quase não é habitada. É possível chegar lá a partir de Punta Cana, em uma lancha de alta velocidade que leva 45 minutos – o trajeto é bem gostoso. A lancha para cerca de 15 minutos, numa certa altura do mar onde a água é rasinha e tem estrelas do mar. Na ilha, várias mocinhas nativas oferecem massagens bem baratas. É super comum e os turistas fazem mesmo.



NICE, CÔTE D'AZUR, FRANÇA

por Natalia Itabayana http://www.destinoprovence.com/

Pensar em praias no sul da França nos faz pensar em Nice, certo? As praias de Nice têm um azul que impressiona, e as águas são deliciosamente mornas no verão, convite irrecusável ao mergulho. Estenda uma toalha dessas grossas se a intenção for atualizar o bronzeado, porque areia mandou lembranças e são grandes pedras arredondadas que vemos ao longo das praias da cidade. Entrar no mar pode ser um exercício de contorcionismo podológico, mas anote a dica: sapatilhas de borracha próprias pra praia garantem o conforto dos pés em se tratando dos pedregulhos do mediterrâneo.



BONDI BEACH, AUSTRÁLIA

por Oscar Risch http://www.mauoscar.com

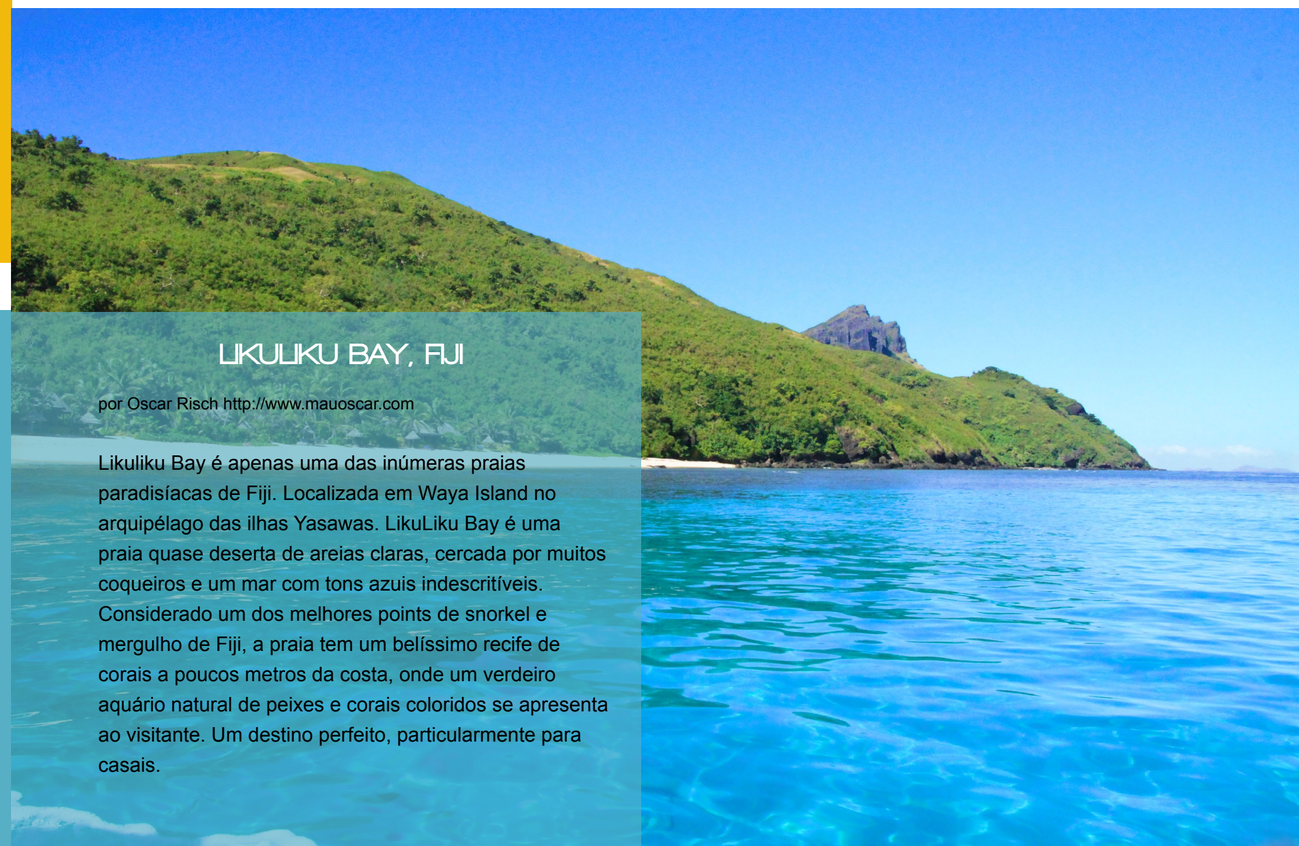
Uma das praias mais famosas e badaladas da Austrália, Bondi Beach, (pronuncia-se Bondai) em Sydney, é não apenas a meca do Surf na Austrália, mas também o início ou fim da Eastern Beaches Coastal Walk. Um passeio recomendado é a caminhada cênica de aproximadamente 6 km de extensão entre Cogee Beach e Bondi passando por inúmeras falésias, praias, parques e piscinas naturais. São 2 ou 3 horas com diversos pontos de paradas para descanso, piquenique, restaurantes e cafés.



VANUATU

por Mirella Matthiesen http://www.mikix.com/

País localizado na Melanésia, mesma região da Oceania onde fica Fiji. Esse arquipélago possui uma variedade incrível de atividades para os visitantes e em cada ilha você vai poder usufruir de uma aventura diferente: mergulho e praias em Espírito Santo (a mais procurada), festival tribal de mergulho em terra (Nagol) em Pentecoste, cultura canibal em Malekula, vulcão ativo em Tanna (muito famoso) etc... A ilha principal, Efate, é recomendada para quem busca facilidade com voos, mas não é mais preferida dos visitantes, e a dica para quem quer calma e água fresca, é escolher um resort longe de Port Villa (capital), de preferência do lado oeste da ilha, para curtir alguns dias de praia em um país praticamente desconhecido entre os brasileiros. Vários hotéis oferecem passeios de barco para ilhas desertas. Mas previna-se: há risco de malária.



LIKULIKU BAY, FIJI

por Oscar Risch http://www.mauoscar.com

Likuliku Bay é apenas uma das inúmeras praias paradisíacas de Fiji. Localizada em Waya Island no arquipélago das ilhas Yasawas. LikuLiku Bay é uma praia quase deserta de areias claras, cercada por muitos coqueiros e um mar com tons azuis indescritíveis. Considerado um dos melhores points de snorkel e mergulho de Fiji, a praia tem um belíssimo recife de corais a poucos metros da costa, onde um verdeiro aquário natural de peixes e corais coloridos se apresenta ao visitante. Um destino perfeito, particularmente para casais.

CAYO LARGO, CUBA

por Talita Ribeiro http://viagemevoo.com/

Com ou sem emoção? Essa questão não se aplica a Cayo Largo, ilhota na costa sul de Cuba, que, com pouco mais de 37 quilômetros quadrados, consegue concentrar algumas das praias mais lindas do mundo, com areia branquinha e macia e um mar em vários tons de azul. Para chegar até ela é preciso pegar um monomotor russo, em um aeroporto que parece clandestino, em Havana. A viagem dura um pouco mais de 1 hora, segure na mão de Deus e aproveite a belíssima vista do mar do Caribe pela janelinha. Ao chegar à ilhota, esqueça todas as preocupações e se entregue aos prazeres do Al Inclusive, comum aos 8 resorts, que contam com praias particulares, inclusive nudistas, e frozen de Pina Colada. Para chegar a outras praias, você conta com transporte gratuito, aproveite para conhecer a Playa Paraíso, que, além do mar calmo e paisagem quase selvagem, forma deliciosas piscinas naturais na areia. O passeio de barco de um dia, que passa por Cayo Iguana, onde vivem vários “pequenos dinossauros”, também vale a pena, principalmente pelas paradas para mergulho e a deliciosa lagosta servida a bordo.

COMINO, MALTA

por Ana Carla Carvalho https://twitter.com/anacarlaaa

Lá fica a Blue Lagoon, uma baía incrível com areia clara e água azul turquesa cristalina, que também é conhecida pela riqueza da sua vida marinha. Essa praia só é acessível de barco, saindo Porto Cirkewwa, em Malta. Embora não tenha muita estrutura de praia e a faixa de areia seja relativamente pequena, é passeio imperdível se você estiver em Malta. Na ilha de Comino foram gravados filmes como Tróia, Detino Insólito e O Conde de Monte Cristo - inclusive a St Mary’s Tower, que no filme aparecia como o Château d’If, pode se acessada por uma caminhada de cerca de 30 minutos, então vá preparado e com calçado adequado.

SANTORINI, GRÉCIA

por Fernanda Rodrigues

Essa ilha grega no Mar Egeu povoa a lista de desejos de muitos viajantes. Em Oia, a maior atração é o pôr do sol, assim como as ruelas e as casinhas (lojas, restaurantes, bares, cafés) de mármore carrara. A ilha tem algumas praias lindas, como a Praia Vermelha, Kamari, Perissa & Perivolos – mas dependendo do hotel que você escolher, dá vontade de ficar na piscina com borda infinita e vista privilegiada o dia todo!

CATHEDRAL COVE, ILHA NORTE NOVA ZELÂNDIA

por Oscar Risch http://mauoscar.com/

Considerada uma das praias mais fotogênicas da Nova Zelândia, Catedral Cove está localizada na península de Coromandel, perto de Auckland, e tem este nome em função dos arcos esculpidos pelo mar e pelo vento nas falésias que dão um ar de grandiosidade ao local. Para chegar até ela é preciso caminhar por uma trilha que parte de Hahei Beach.O trajeto leva cerca de 45 minutos- 1 hora e o esforço vale muito à pena. Além das praias de areia branca, sombreadas pelas contorcidas Pohutukawas, o local é um paraído para snorkel e mergulho, uma vez que o lugar, além de águas transparentes, é uma reserva marinha protegida desde 1993.



ALGARVE, PORTUGAL

por Helo Righetto

O sul de Portugal é um dos lugares mais procurados pelos europeus no verão, e por esse motivo tem bastante gente que torce o nariz pra região – o que é uma pena, pois o Algarve e suas praias maravilhosas merecem sim toda a fama. Desde as praias localizadas em cidades maiores, como a Praia do Carvalho e Praia da Rocha, em Portimão, e a Praia da Falésia, em Albufeira, até aquelas que só é possível chegar com um barco, são centenas de quilômetros de praias que combinam águas mornas com um azul incrível e formações rochosas dramáticas.



KAIKOURA, ILHA SUL NOVA ZELÂNDIA

por Oscar Risch http://www.mauoscar.com

Apesar de ser formada por seixos rolados, areias monasíticas e a água ser muito gelada mesmo durante o verão, South Beach de Kaikoura é uma praia fantástica. Além de tons de azul que parecem ter saído do mar do caribe, o local é cercado pelas montanhas do Southern Alps. Ou seja, embora você esteja na praia, ao olhar para trás você verá montanhas, e dependendo da época do nao, seus picos estarão cobertos de neve. O local é também muito rico em vida marinha e com sorte você verá golfinhos, leões marinhos, albatrozes e até mesmo baleias cachalotes.



CAPE HENLOPEN, DE, ESTADOS UNIDOS

por Oscar Risch http://www.mauoscar.com

Localizado na desembocadura do Rio Delaware, o Cape Henlopen é um dos 16 parques estaduais do pequeno estado de Delaware. Devido a sua posição estratégica, o local foi utilizado pelas forças armadas dos EUA em diversas ocasiões históricas (Revolução Americana, Guerra de Secessão, 1 e 2 Guerra Mundial). Cape Henlopen, além de praias de areia branca que enchem durante o verão, conta com uma ótima estrutura de trilhas e camping. O local é também o início da American Discovery Trail, uma trilha de 10.900 km, que começa em Delaware e vai até Point Reyes na Califórnia, atravessando 15 estados.



SHARM EL SHEIK, EGITO

por Ana Carla Carvalho https://twitter.com/anacarlaaa

Cidade repleta de resorts 5 estrelas e all inclusive que ocupam praticamente toda a sua faixa de areia, com exceção de duas pequenas praias públicas, então nem pense em escolher um hotel que não seja na beira da praia - que é linda! Lá fiz o melhor mergulho de snorkel da vida, em um navio naufragado que ficava em frente ao hotel Jaz Mirabel. A 12km de distancia está o Ras Muhammad National Park, que possui 135km de superfície terrestre e 345km de área subaquática, fica situado numa região chamada de Riviera do Mar Vermelho, por sua riqueza impressionante em vida marinha e principalmente em diversidade de corais.



CROA DO GORÉ, SERGIPE

por Ana Carla Carvalho https://twitter.com/anacarlaaa

Como o nome já diz, não é bem uma praia, mas uma crôa, ou seja, um banco de areia formado no rio Vaza Barris, que só é acessado por vias aquáticas - lancha, jet ski próprios ou de catamarã saindo da Orla do Pôr do Sol. O legal é que lá tem um bar flutuante e, quando a maré sobe, as mesas ficam literalmente dentro d'água, o que é uma delícia considerando a temperatura do verão sergipano.



PERRANPORTH, CORNWALL INGLATERRA

por Andréia Soares Fox http://www.naterradarainha.net/

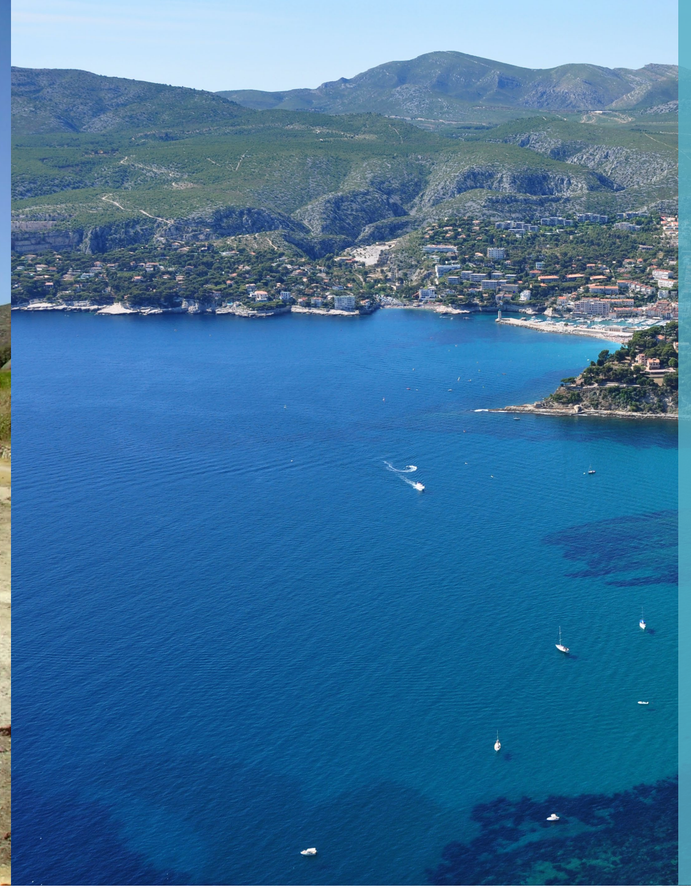
A praia de Perranporth, na costa norte de Cornwall tem quase 5km de praia de areia fina banhada pelo Oceano Atlântico. O acesso a praia é fácil, tornando-a uma das praias mais visitadas por turistas que vem a Cornwall. Perranporth também é umas das praias preferidas para quem pratica surf, mergulho e velejamento e tem até uma escolhinha de surf para crianças. Quando a maré está baixa, o mar forma centenas de pequenas piscinas na areia para o deleite das crianças. Cachorros são permitidos durante todo o ano,

ISLA DEL SOL, BOLÍVIA

por Camila Navarro http://www.viaggiando.com.br/

A Bolívia é um dos dois únicos países da América do Sul que não tem saída para o mar, mas, para compensar a ausência de litoral, o país foi brindado com a parte mais bonita do Lago Titicaca. Com seus 8300 km², o lago na fronteira entre Bolívia e Peru é tão grande que, às vezes, parece mesmo o mar. A maior ilha do lago, a Isla del Sol, fica em território boliviano e tem uma das paisagens mais bonitas da região. A melhor forma de aproveitar a ilha é percorrendo-a de norte a sul. São apenas 8km de ponta a ponta, mas o caminho é uma sequência de subidas e descidas a 3.800 m de altitude, o que deixa qualquer um sem fôlego. O trajeto dura cerca de 3 horas e ao longo dele se tem uma linda vista do Lago Titicaca, da Cordilheira dos Andes e de ruínas incas espalhadas pelo caminho. Os barcos que levam até a ilha partem de Copacabana e podem deixar os turistas em uma ponta e buscar na outra. Para aproveitar melhor a Isla del Sol e fazer o trekking com mais calma, o ideal é passar uma noite na ilha. Só não se esqueça do chapéu e do protetor solar! O lago pode até não dar praia, mas a 3.800 m de altura o sol é ainda mais implacável!





CÔTE BLEUE OU COSTA DA PROVENÇA FRANÇA

por Natalia Itabayana http://www.destinoprovence.com/

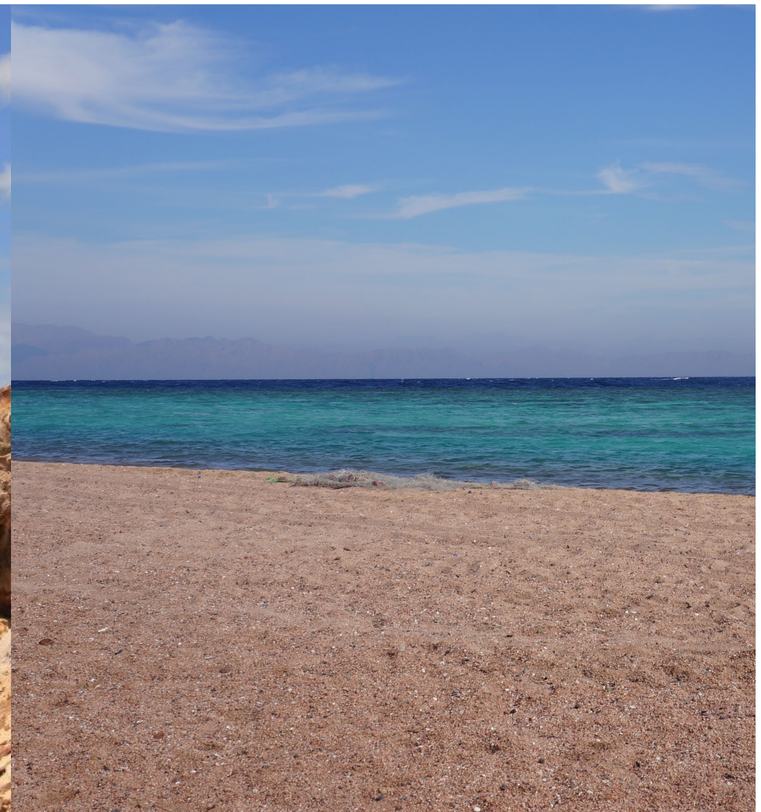
Cassis é um destino que une o estilo provençal ao charme de balneário da riviera francesa. La Grande Mer e Bestouan são praias com pedrinhas menores que as de Nice (mas a sapatilha continua recomendada!) e têm salva-vidas de 9h às 19h durante o período estival, sendo praias ideais para ir em família e com crianças, pois também contam com restaurantes, banheiros e duchas. No coração da cidade existe também as praias do Parque Nacional das Calanques, que são falésias de calcário encontradas entre Marseille e La Ciotat e que abrigam praias belíssimas, mas é preciso percorrer algumas trilhas pra chegar até elas, nem todas as trilhas sendo muito fáceis. Se quiser ver as calanques, mas não tiver pique pra caminhada, opte pelo passeio de barco, é uma ótima alternativa! Os passeios custam entre 15€ e 25€ por pessoa (tarifas reduzidas pra crianças) e saem dos portos de Marseille e Cassis. Pra terminar, La Ciotat é uma boa opção pra quem procura praia com areia e águas muito azuis, e um belo calçadão pra caminhar ou aproveitar um dos vários restaurantes à beira-mar!

RAINBOWN BEACH, AUSTRÁLIA

por Mirella Matthiesen http://www.mikix.com/

Pouco falada entre os brasileiros, Raibow Beach é um paraíso na Austrália para quem busca aventura, paisagens com falésias e não necessariamente ficar estendido na areia tomando sol. Famosa pelos passeios 4x4 e ao lado de uma das ilhas mais “safaris” da Austrália, Fraser Island, Raibown Beach é um prato cheio para quem busca aventura e paisagens inesquecíveis. A grande dica é ir na lua cheia, pois um dos passeios mais procurados é o pôr do sol nas dunas do Carlo Sandblow, mas o que pouca gente sabe, é que na lua cheia, depois de ver o pôr do sol, você pode correr para o outro lado da duna (em frente ao mar) e ver o nascer da lua! Inesquecível...





DAHAB, EGITO

por Ana Carla Carvalho https://twitter.com/anacarlaaa

Dahab fica a cerca de 60 km de Sharm el Sheikh e é a cidade praiana mais legal do Egito - aliás, você até acha que está em outro país, tudo lá é mais tranquilo e o clima de vilarejo é bom demais. Dahab é o paraíso para mergulho e lá você encontra um blue hole bem próximo à margem, nunca vi um fluxo tão grande de mergulhadores como vi por lá e mesmo o mergulho com snorkel é perfeito! A depender da época também é reduto dos praticantes de kite e windsurf, a lagoa de Dahab e seu entorno ficam lotados deles quando tem vento. Recomendo comer no Funny Mummy e no Red Cat, ambos com comida e ambiente deliciosos, onde você senta em almofadas no chão e relaxa bem enquanto come, mas leve sua bebida alcoólica pois os restaurantes de lá não podem vender álcool e aceitam numa boa que você leve, inclusive abrem o vinho e providenciam taças para os clientes. Dica de hospedagem: Le Meridien ou Hilton, ambos com ótimo custo benefício.



SCILLA, ITÁLIA

por Natasha Schiebel Brotto http://praveremlondres.com.br/

Quando se fala em Itália vem logo à mente Roma, Veneza, Florença, cidades com história, boa comida e vespas, certo? Pois no ano passado eu descobri que dá pra acrescentar belíssimas praias a esta lista. Conheci o sul do país da bota, e com ele praias não tão exploradas. Scilla, fica no Estreito de Messina (“um pulo” da Sicilia) e guarda relíquias como um castelo no topo de um morro, mar de água cristalina onde nadar com peixinhos é uma delícia, um “bairro” com vielas estreitas, diversos bons restaurantes e o mar batendo baixinho “ali atrás”.

RHOSSILI BAY, PAÍS DE GALES

por Helô Righetto

Rhossili Bay fica na Península de Gower, uma área que ganhou o título de “oustanting natural beauty” , e as paisagens por lá são mesmo de tirar o fôlego. A praia tem mais ou menos 1,8km e em uma de suas extremidades está o imponente Worm’s Head, uma formação rochosa que parece um monstro deitado no mar. É preciso estar atento a maré, que varia muito e avança bem rápido. Caso a ideia seja escalar o Worm’s Head, tenha certeza de ver os horários pra evitar qualquer perigo na volta.

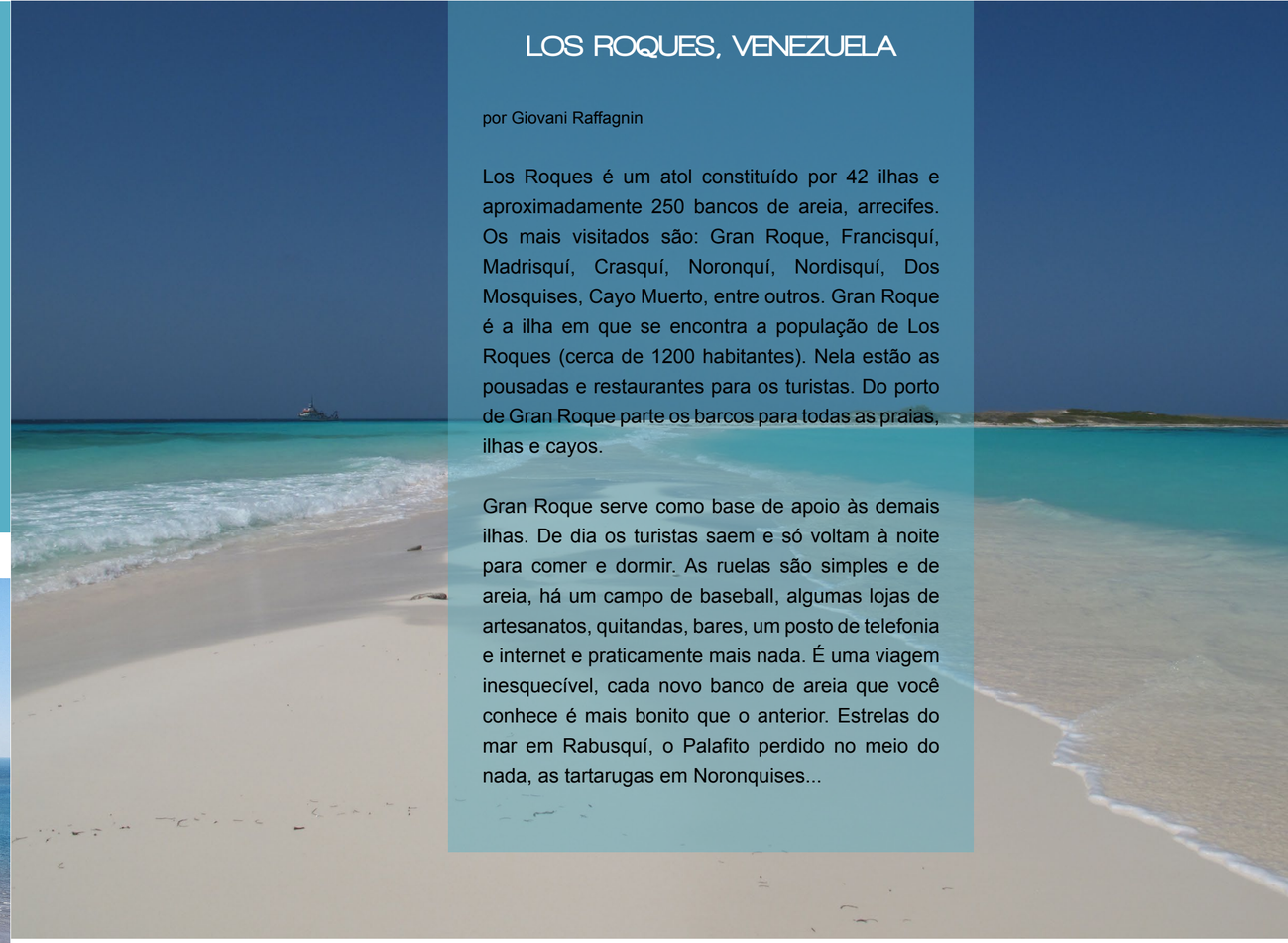




PROVIDENCIALES, TURKS AND CAICOS

por Ana Simões http://www.garotadeipanema.com.br

Providenciales em Turks and Caicos está sempre na lista de melhores praias no mundo e não é pra menos, o cenário é paradisíaco, as águas cristalinas, a areia branquinha e perfeita para o romance. Há vários passeios na ilha, mas como éramos 7, alugamos uma lancha dois dias seguidos e passeamos por várias praias, como Grace Bay Beaches, uma das praias mais lindas que já vimos!



LOS ROQUES, VENEZUELA

por Giovani Raffagnin

Los Roques é um atol constituído por 42 ilhas e aproximadamente 250 bancos de areia, arrecifes. Os mais visitados são: Gran Roque, Francisquí, Madrisquí, Crasquí, Noronquí, Nordisquí, Dos Mosquises, Cayo Muerto, entre outros. Gran Roque é a ilha em que se encontra a população de Los Roques (cerca de 1200 habitantes). Nela estão as pousadas e restaurantes para os turistas. Do porto de Gran Roque parte os barcos para todas as praias, ilhas e cayos.

Gran Roque serve como base de apoio às demais ilhas. De dia os turistas saem e só voltam à noite para comer e dormir. As ruelas são simples e de areia, há um campo de baseball, algumas lojas de artesanatos, quitandas, bares, um posto de telefonia e internet e praticamente mais nada. É uma viagem inesquecível, cada novo banco de areia que você conhece é mais bonito que o anterior. Estrelas do mar em Rabusquí, o Palafito perdido no meio do nada, as tartarugas em Noronquises...



BABY BEACH, ARUBA

por Luciana Misura http://luciana.misura.org

A praia mais bonita de Aruba, na nossa opinião, mesmo tendo uma refinaria ali perto enfeiando a paisagem (ficamos de costas para ela). Na pontinha sul da ilha, tem que ir de carro. Aquela água turquesa fantástica e cristalina, calminha, areia branquinha e umas pedras aqui e ali. E ainda tem um canal bom para fazer snorkeling. Um único quiosque vende lanchinhos e bebidas e você pode alugar cadeira e barraca ou ficar em uma das palapas mesmo, como nós fizemos.

HVAR, CROÁCIA

por Natália Gastão http://www.zigadazuca.com.br

A belíssima composição da praia com a Igreja medieval ao fundo, da cidade de Hvar, localizada na ilha de mesmo nome, é encantadora! O local costuma ser muito badalado na alta temporada, como estivemos lá durante a baixa, tivemos a sorte de aproveitar o cenário quase que exclusivo para nós. Enquanto dirigíamos pela cidade, avistamos do alto da estrada um lugar lindo, quase deserto, bem escondido e com uma água pra lá de transparente, chamado Uvala Zarace, um balneário localizado na Ilha Hvar, na Croácia





PUERTO MORELOS, MÉXICO

por Luciana Misura http://luciana.misura.org

Puerto Morelos, México – uma praia linda, com água turquesa e morninha, com faixa de areia enorme e quase deserta na Riviera Maia, entre Cancun e Playa del Carmen. Você pode ficar curtindo aquele mar maravilhoso sem muvuca e se quiser fazer snorkel, tem barcos que levam da praia ao recife ali perto em alguns minutos (mas é longe pra ir nadando). Uns poucos bares alugam cadeiras e guarda-sol e servem lanches e bebidas. No centrinho tem o restaurante Los Pelicanos e lojas de artesanato.



SHELL ISLAND, FLÓRIDA, USA

por Luciana Misura http://luciana.misura.org

A Shell Island é uma ilha de praias paradisíacas coladinha em Panama City Beach, na costa esmeralda da Flórida (virada para o Golfo do México). As praias dessa área já são lindas, Shell Island é um espetáculo. Uma ilha praticamente deserta, diz a lenda que os piratas vindos do Caribe escondiam tesouros por ali, e o único dono não conseguiu autorização para construir nada além da sua casa. Melhor pra gente, que pode visitar de barco, ver golfinhos no caminho e se sentir no paraíso por algumas horas.



TRANCOSO, BAHIA

por Claudia Beatriz Saleh

Trancoso na Bahia é um lugar lindo e delicioso. Você pode escolher ficar num dos vários resorts da região (nós ficamos e adoramos o Club Med Trancoso) ou em pousadas. Mesmo ficando em resort, não deixe de aproveitar as praias e outras atividades da região. As falésias tornam a paisagem ainda mais linda e várias praias são calminhas e quase sem ondas. A praia do Espelho, que fica 30 min de carro de Trancoso é ótima, principalmente me períodos de maré baixo. O quadrado é uma área cheia de lojinhas e restaurantes perfeita para um passeio no fim de tarde.

CINQUE TERRE, ITÁLIA

por Monica Retzke

Cinque Terre foi declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1997 e está localizada no Norte da Itália numa área conhecida como Riviera Italiana, numa região montanhosa próxima ao mar. Ela fica em um trecho de cerca de 8 quilômetros que se pronuncia sobre o mar entre La Spezia e Genova, e que compreende as 5 famosas localidades que constituem o parque. São elas: RioMaggiore, Manarola, Corniglia, Vernazza e Monterosso. Das cinco Monterosso é a única que tem praia. O transporte entre as outras quatro é fácil, pode ser feito a pé, de trem ou de barco.

SAPHIRE BEACH, ST THOMAS, ILHAS VIRGENS AMERICANAS

por Anathalia Rangel http://anathalia.blogspot.com/

As atrações principais são as praias! Pra quem gosta de mergulhar, há muitas empresas de mergulho que levam pra diferentes pontos de mergulho em diferentes horas do dia. Há pontos para snorkeling, trilhas para hiking, pontos para surf, windsurf, parasail e mais. Em Sapphie Beach há corais com bastante vida onde o se faz snorkel. É uma praia bem família, com água tranquila e areia branquinha. Por perto tem jet ski, caiaque e pedalinho pra alugar.

ZANZIBAR

Carina Balvedi https://twitter.com/senzatia

A ilha é famosa por suas especiarias e existe um tour específico para quem gosta do assunto. Existem outras opções de passeios: Stone Town, para conhecer a capital desta ilha e suas peculiaridades, passeios de barcos, visitas às praias, passeios na floresta para ver macacos, mergulho com golfinhos na ponta sul da ilha… que foi o que acabamos fazendo. O barco saiu e nem dez minutos depois já pulavam alguns a distância. Os golfinhos são rápidos e estão no seu habitat, e por mais que você seja um nadador experiente, e impossível acompanhá-los! A sensação de liberdade inacreditável: é só você, os golfinhos e alguns peixes - algo que jamais pensei vivenciar, até mesmo alguns minutos antes, no caminho de ida.

UNAWATUNA, SRI LANKA

por Liliana Stahr http://catalogodeviagens.net/

Unawatuna é uma praia lindíssima que fica a 150 km de Colombo, no Sudoeste do Sri Lanka, e ficou bastante conhecida depois de ser eleita a praia mais bonita do mundo pelo Discovery Channel. Esta foi uma das praias atingidas pelo Tsunami em 2004, e há quem diga que ela era ainda mais linda antes disso. Eu que só conheci depois, posso garantir que fica dificil imaginar como a praia era ainda melhor do que aquilo que vi! Unawatuna é pequena, mas tem hospedagem para todos os gostos, desde pousadas simples até hoteis luxuosos. Não deixe de ver o sol se por da pagoda, de onde se tem um vista imperdível, e de provar o curry com arroz cingalês, delicioso!



Fonte de Netuno na Piazza Maggiore em Bolonha



EMILIA-ROMAGNA

A ITÁLIA SEM PRESSA

DELÍCIAS DA EMILIA-ROMAGNA

PRESUNTO DE PARMA
MORTADELA DE BOLONHA
QUEJO PARMESÃO
VINAGRE BALSÂMICO DE MODENA

A Itália é um país que desperta emoções fortes nos visitantes. Há quem ame de paixão e há quem se prometa nunca mais voltar. Há quem curta o caos dos grandes centros turísticos e há os que procurem a tranquilidade das cidades do interior.

Eu pertenço ao time dos apaixonados, alguém que quase nada esperava da visita que fez alguns anos atrás e que aprendeu a amar essa terra e sentir saudades como se fosse sua. Talvez por ter convivido tão de perto com descendentes de italianos, tendo a culinária como agregador em domingos de conversas animadas ao redor da mesa, achei fácil me entrosar na rotina meio caótica e super turística das cidades que fazem parte do roteiro de primeira viagem.
A viagem que dividirei com vocês é a que fiz na minha terceira visita ao país e o destino e a proposta são totalmente diferentes das outras duas: uma semana “comendo, vivendo e sentindo” com um local na Emilia-Romagna.

Você pode achar que nunca ouviu falar dessa região, mas você sabe muito mais do que imagina. As chances são altas de você já ter ouvido falar ou lido algo sobre Bolonha ou Ímola - onde acontece a F1. Para os apaixonados por automobilismo, é na Emilia-Romagna que ficam as fábricas da Ferrari, Lamborghini, Maseratti e Ducati

A culinária também deu suas contribuições para o mundo... o presunto de Parma,



As duas torres - Asinelli e Garisenda

a mortadela de Bolonha, o quejo parmesão, molho a bolonhesa(que na verdade se chama ragú), o vinagre balsâmico de Modena são produtos típicos da região.

BOLONHA

Para explorar a Emilia-Romagna, Bolonha foi escohida como cidade base. A razão é bem simples: a cidade fica na área central da Emilia-Romagna, tem uma malha de trens super eficiente e é principal hub para várias cidades no país. Com viagens que duram de 30 minutos a 1 hora e meia, é possível visitar a maior parte das cidades da região fazendo bate e volta e os preços dos trens são bem acessíveis (entre 3 e 10 euros). Outras cidades importantes da Itália também tem fácil acesso por Bolonha. Florença fica há quarenta minutos de trem, Veneza é um pouco mais longe, a viagem de trem dura poucos mais de uma hora e meia e Roma duas horas.

Bolonha, que foi durante muito tempo conhecida por suas torres - a cidade teve mais de 180 entre os séculos 12 e 13 - pode ocupar sozinha, semanas da sua viagem. A cidade tem uma deliciosa mistura do velho e do novo - seus prédios em terracota que dão uma aparência avermelhada à cidade conferem um charme especial as fotos. Os pórticos, característica marcante da cidade tem uma origem e história inusitada. Bolonha, que tem a universidade mais antiga do mundo, começou a receber muitos estudantes e como não havia lugar pra eles, os prédios ganharam extensões em cima das calçadas. Hoje os pórticos proporcionam horas de caminhada pela cidade enquanto nos protegem contra a chuva, neve e calor que assola a cidade no verão.

A **Piazza Maggiore** onde fica a **Fonte de Netuno** é um dos locais onde se agregam locais e turistas no fim de tarde. A **basílica de San Petronio e o City Hall** também fazem parte da praça. Tomando um gellato ou apenas batendo papo na calçada, durante os meses de verão a Piazza Maggiore se transforma num grande cinema ao ar livre.

Partindo da praça é impossível não avistar as duas torres - **Asinelli e Garisenda**. Para subir os 498 degraus paga-se 3 Euros, mas a recompensa é uma das vistas mais lindas de Bolonha.

Um outro cantinho de Bolonha que é interessante visitar é a "**Finestra Sul reno**" na Via Piella que é uma janelinha que abre para um canal, no melhor estilo Veneza. Quando estiver lá por perto, aproveite para ir tomar um café no **Camera a Sud** (Via Valdonica 5) que é decorado com livros em vários ambientes e tem várias delícias.

O fim de tarde nessa região é famoso pela hora do aperitivo (o nosso happy hour), quando os bares da cidade servem petiscos quando se compra as bebidas. O **Le Estanze** (via del Borgo di San Pietro, 1) foi um dos meus favoritos em Bolonha. O bar fica onde funcionava a capela do Palazzo Bentivoglio e o teto alto, pintado com afrescos é um deleite. Apesar de ter cardápio para o jantar, a melhor hora é a do aperitivo, de 6 as 9 da noite com batatinhas, massa, vegetais e outros petiscos. As bebidas variam de 6 euros para um copo de vinho a 9 euros para os drinks especiais.

Para almoço ou jantar, não faltam opções pela cidade. Há várias osterias (ou tabernas) que valem a visita. A **Osteria Dell' Orsa** (Via Mentana, 1) é um dos lugares favoritos dos locais e fica pertinho da Piazza Maggiore. Você senta numa mesa junto com outras pessoas e pode pedir o ragu alla bollognese. A Eataly(Via degli Orefici, 19) além de vender produtinhos italianos, livros e guloseimas, também tem restaurantes. O cardápio é limitado, mas é sempre uma opçào deliciosa.

A **Le Sfogline** (via Belvedere 7/b) vende pastas frescas e também faz lasanhas e outros pratos menores que podem ser degustados lá mesmo. Se você quiser fazer um curso de massa com as mamas italianas este é o lugar (veja matéria de Gastronomia). A Monica fala inglês, mas outras mamas só falam italiano, o que garante que a experiência é ainda mais autêntica. Em junho e julho, durante alguns dias da semana, a via Belvedere é fechada e os locais se sentam nas mesinhas postas na rua ou nas escadarias do Mercato della Erbe(via Ugo Bassi, 25) onde os comerciantes vendem seus produtos.

Depois de almoçar ou jantar em Bolonha, não podem faltar os gelatos: a Gelateria Gianni que tem várias lojas pela cidade, a Cremeria Funivia e a Venchi(que também abriu uma loja no Leblon!) foram as minhas favoritas na cidade.

Bolonha tem 45 km de arcos e 38 destes ficam no centro da cidade. O pórtico mais longo do mundo fica na cidade, tem 3.5 km e segue até o Santuário da Madona de San Lucca



Finestra Sul Reno - a pequena Veneza



Aperitivo no Le Estanze



Pórtico na Piazza Cavour


Afrescos no teto do castelo


A cidade medieval de Ferrara


Castelo Estense

FERRARA

Ferrara é uma cidade medieval conhecida por seus castelos e arquitetura. Ela está localizada há apenas 40 minutos de trem a partir de Bolonha e a passagem custa 4.40 euros, ou seja, é um passeio que não precisa pensar duas vezes. A cidade pode ser explorada a pé ou de bicicleta que pode ser alugada em alguns pontos turísticos.

O Centro Histórico de Ferrara foi denominado Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco em 1995 e apelidada de “Cidade da Renascença”.

O **castelo Estense**, a atração mais importante da cidade fica bem no centro, mas foi por muito tempo o limite da mesma. Conta a história que o castelo foi construído pela família D’Este depois de uma rebelião sangrenta na cidade, porque eles estavam se sentindo ameaçados. O castelo sofreu várias mudanças com o passar dos anos, a maior parte delas nas áreas internas. A entrada para o castelo custa 6 euros atente para a dica na hora de planejar sua visita: o castelo fecha de 13:00 as 15:00 . Os afrescos do castelo são lindíssimos e a cada nova sala, uma surpresa. Algumas salas foram afetadas pelo terremoto de 2012 e é possível ver vários “band-aids” onde houveram pequenas rachaduras no teto.

Passear pelas ruas da cidade medieval é como voltar no tempo. A cidade é pacata e mesmo as atrações mais importantes como a **Catedral de Ferrara** e o **Castelo de Diamantes** podem ser vistas sem muitos atropelos.

Para almoçar, nossa escolha na cidade foi o **Al Brindisi** (Via Guglielmo degli Adelardi, 11) que é a taverna mais antiga do mundo. Sim, pode confiar, tem direito até a menção no Guiness Book. Fizemos uma refeição deliciosa com o famoso tortelloni com recheio de abobóra, tradicional de Ferrara e muitos vinhozinhos. Não deixe de fazer um tour pelos salões para ver os vinhos e bebidas mais antigas do mundo e se o movimento estiver fraco, aproveite para bater um papo com Federico, o dono da enoteca e 3a geração a tocar o negócio.

RAVENNA

A grande surpresa dessa viagem foi a cidade de Ravenna. A pequena cidade histórica, está localizada bem perto do mar adriático e fica entre Bologna e Rimini.

Ao invés de fazer bate e volta como fizemos em outras cidades nesta viagem, resolvemos passar a noite em Ravenna. Assim pudemos ver um pouco de como é a cidade quando cai a noite.

A cidade dos mosaicos é uma delícia para ser explorada a pé. Suas ruazinhas para pedestres tem lojinhas, boutiques e restaurantes que garantem horas de diversão. A via Cavour, via IV Novembre e Via Corrado Ricki foram nossas ruazinhas favoritas para explorar.

No verão, as mesinhas pela rua são um convite para degustar um vinho italiano(que aliás são baratíssimos por aqui!). A **Piazza del Popolo** é uma das atrações da cidade e tem vários restaurantes e gelaterias para quem quer apenas observar o movimento de pedestres.

É em Ravenna também que está localizada a tumba de Danthe Alighieri, escritor da Divina Comédia.

A cidade tem várias atrações na lista de patrimônio da humanidade da UNESCO - nada menos que oito e dentre eles visitamos: a **Basílica di San Vitale e o Mausoleo di Galla Placida, o Battistero Degli Ortodossi, o Museo Arcivescoville e a Basilica di S. Apollinare Nuovo.** Os mosaicos são impressionantes e todas as atrações podem ser exploradas a pé pela cidade.

Para almoçar, apreciar um aperitivo ou jantar não faltam opções pela cidade. Alguns dos lugares que experimentamos na nossa visita:

Ca de Ven (Via Corrado Ricci 24) é a pedida para o jantar, mas se estiver muito cheio, tente o aperitivo (happy hour de 6 as 9), onde os petiscos estão incluídos no preço das bebidas. Bella Venezia (Via IV Novembre, 16) e Cappello (Via IV Novembre, 41) são duas outras opções e para sobremesa, deixe espaço para um dos melhores gelatos que experimentei na Emilia-Romagna: Papilla (IV Novembre 8).




Basílica de San Vitale















Capacete e Carros de F1 pilotados por Ayrton Senna

MARANELLO

O **Museo Ferrari** fica bem pertinho da fábrica da Ferrari e tem além de exposições do passado, mostrando a evolução dos carros, o processo de construção de um novo carro, desde a concepção, passando pelo design, testes, até o produto final.

De Modena a Maranello são apenas 20 Km. Para quem chegou a Modena de trem, há um shuttle que sai tanto da estação de trem (ponto de ônibus número 4) quanto do Museo Enzo Ferrari para Maranello que sai a cada uma hora e meia. O ideal é combinar os tickets e as visitas para o mesmo dia.

No Victory Hall é possível os carros de F1 que foram campeões desde 1999, os troféus, a história dos campeões e o ronco do motor nos telões é contagiante. Há também outras exposições temporárias.

Para quem curte carros e principalmente para quem gosta da Ferrari e de Formula 1, o Museo Ferrari é imperdível. Há ainda várias outras atrações no "Vale dos Motores" Italiano como a visita ao Museo Lamborghini e se quiser mais atrações relacionadas a Fórmula 1, não deixe de visitar Ímola.



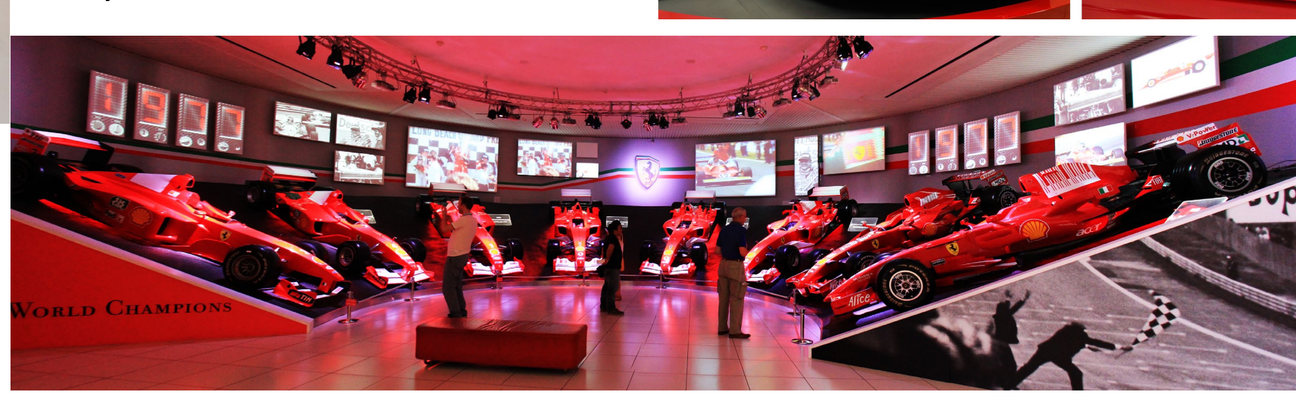














MODENA

Para os apaixonados por automobilismo não pode faltar no roteiro uma visita a Modena. Nesta área é onde ficam as fábricas, pistas e museus da Ferrari, Ducati, Maseratti.

Modena é outra cidade que é facilmente acessível de trem a partir de Bolonha (o ticket custa 3.60 euros), mas para fazer a viagem com estilo, contratamos um Jaguar (Sacaoline.it) para nos levar.

Nossa primeira parada foi no **Museo Casa Enzo Ferrari (**Via Paolo Ferrari, 85, Modena - 13 euros só o museu, 22 euros se incluir o Museo Ferrari em Maranello) que abriga uma coleção enorme de Ferraris e estava tendo a exposição de carros de F1os carros usados pelo Ayrton Senna e também o capacete que ele usou quando era patrocinado pelo Nacional.

A casa onde morou Enzo Ferrari tem uma exposição falando de sua vida, uma réplica do escritório e vários artefatos, diários e fotos do homem que revolucionou o automobilismo.

O centro de Modena é lindo com suas casinhas e prédios super coloridos constrastando com suas belezas históricas, atrações que são patrimônio da humanidade pela UNESCO: **Duomo, Palazzo Ducale, a Ghirlandina tower e a Piazza Grande**.

Almoçamos no L'erba de Re (Via Castel Maraldo, 45, Modena) antes de seguir para Maranello.







estrutura da Papeeete

MILANO MARITIMA

Depois de vários dias tendo Bolonha como base, nos mudamos para a “praia”. Nosso destino final seria Rimini, mas demos uma parada durante o dia em Milano Maritima, uma das praias mais badaladas da riviera italiana que está localizada no mar adriático. É impressionante imaginar que ali, do “outro lado” fica a Croácia.

Milano Marítima é a praia para ver e ser visto. Na melhor tradição italiana, as praias são tomadas por seções, gerenciadas por empresas particulares que instalam cadeiras, guarda-sóis, bar, banheiros e toda a infraestrutura. Ficamos na área de Papeete, que além da infraestrutura na praia, tem um lounge da Moet Chandon e um restaurante de frente pra praia - o Les Fleurs onde almoçamos um delicioso prato de frutos do mar que é servido também com piadina (os pães típicos da região) e de sobremesa, muitas frutas.

A cidade tem uma ótima estrutura de hotéis, vários a beira mar com estrutura de praias próprias, mas no verão é bom fazer as reservas com muita antecedência, pois esta é a praia que os italianos da região(e de Milão!) correm para aproveitar durante os meses de calor.

Para alugar uma cadeira você paga em torno de 10 euros por dia para a primeira fila.

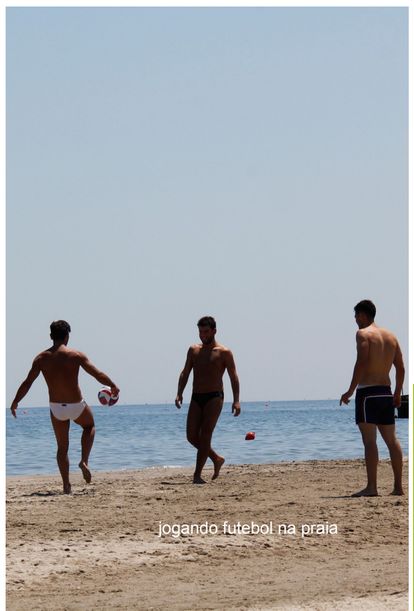
Nas tardes durante o verão, a festa ganha DJ’s e Pappeete é um dos locais favoritos da moçada.


Almoço na Les Fleurs



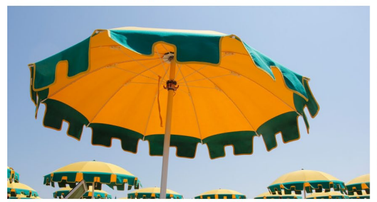
Lounge da Moet


Mar adriático com a Croácia do outro lado


jogando futebol na praia











RIMINI

Rimini é a terra do Federico Fellini. Nascido na cidade, ele dá nome a praças, ruas, aeroporto e é citado com orgulho por aqui. A cidade tem mais de 15 km de praias no mar Adriático e é um destino popular no verão.

A orla é toda tomada por hotéis e as praias tem seções com áreas privadas assim como em Milano Maritíma. Nos hospedamos no Mercure Rimini Artis, um hotel moderno e em frente a praia. Outro hotel que vale a pena pel menos a visita é o Il Grand Hotel Rimini. O único cinco estrelas da cidade é conhecido como a “casa” de Federico Fellini, já que ele tinha uma suíte reservada para quando fazia visitas à cidade. O hotel foi cenários de vários de seus filmes, entre eles Amarcord.

A vida noturna na cidade é agitada com vários restaurantes e clubes por toda orla. Uma época especial em Rimini é a “Notte Rosa”, um evento anual que acontece na costa adriática simultaneamente em várias cidades, com shows, festas, eventos especiais e culmina com um show de fogos de artifícios. A cidade se veste de rosa. Literalmente.

De Rimini, é possível também visitar a república de San Marino, que apesar de não fazer parte da Emilia-Romagna é tão pertinho que não dá para perder a oportunidade. A viagem custa 9 euros ida e volta de ônibus saindo da estação de trem.

Além da praia, que é o que muita gente busca por aqui, a cidade tem diversas atrações que valem a visita: a ponte Tiberius é linda a qualquer hora do dia, o museu da cidade, a piazza cavour e Basilica Cattedrale, importante marco da arquitetura renascentista são alguns exemplos.

Depois de uns dias vivendo como os locais, fazendo programas turísticos e provando das delícias da Emilia-Romagna; a mala veio cheia de delícias, a camera cheia de fotos e a memória cheia de momentos marcantes. *Arrivederci, Itália*.

A viagem a Itália para o projeto BlogVille aconteceu a convite de iambassador e Emilia Romagna Tourism

+ DICAS

Post sobre a Itália lá no blog: http://www.aprendizdeviajante.com/index.php/categoria/destinos/europa/italia/
SITE OFICIAL DA EMILIA-ROMAGNA: http://www.emiliaromagnaturismo.com/en?set_language=en
BLOGVILLE - Eat, Feel and Live like a Local - http://www.blogville-emiliaromagna.com/
Acompanhe no twitter e instagram a hashtag #blogville

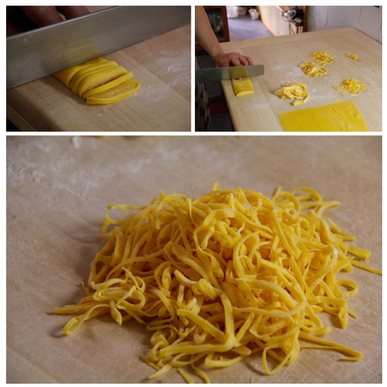
SABORES DA EMILIA-ROMAGNA

APRENDENDO A FAZER MASSA FRESCA COM AS MAMAS ITALIANAS EM BOLONHA

Texto e Fotos: Claudia Beatriz Saleh









Não dá para falar de Itália sem falar da culinária local. As massas fazem parte não só da culinária, como também da cultura italiana. As refeições são parte importante das relações familiares e encontros com os amigos. Parte de viver como um local na Emilia-Romagna foi tentar entender também um pouco sobre as tradições e saber como funciona o dia a dia das mamas italianas.

Pois no meu primeiro dia em Bolonha foi exatamente o que eu fiz. Bem no centro de Bolonha, na Via Belvedere, fica uma lojinha de massas frescas a **LE SFOGLINE**, onde você pode comprar as massas a kilo para cozinhar em casa e se te interessar, aprender lá mesmo, fazer a pasta e levar pra “casa”.

Lá dentro, quatro “mamas” italianas trabalham incansavelmente para dar conta dos pedidos dos fregueses diários e dos vários restaurantes que elas fornecem pastas todos os dias. Eu chego por lá um pouco antes das duas da tarde, quando já passou a loucura dos fregueses do almoço. Renata, a nona, está concentrada na sua cadeirinha fazendo lasanhas de espinafre. Sou recebida efusivamente em italiano pelas outras “mamas” e em menos de cinco minutos já me sinto em casa.

Monica, que vai me ensinar a fazer a massa é a única que fala inglês e me pede desculpas efusivas pelo calor. Daniela é sua irmã, Renata a mãe e ainda temos a amiga que ajuda na produção de massa. A cozinha faz parte da lojinha, o teto baixo e o calor do forno onde elas assam os bolos tornam o lugar ainda mais quente. Já aviso que sou carioca, que não me espanto com o calor e que depois dos meses de frio desse inverno que teimou um durar praticamente até o verão eu ficaria muito satisfeita de finalmente “sentir calor”.

Ganho um avental amarelo e começamos o trabalho.

A simplicidade da pasta é uma das características da pasta feita na Bologna. Aprendo logo que cada região tem sua própria receita, não só da pasta(que eu erroneamente achava que são todas iguais), mas também dos recheios. Mônica traz a a farinha de sfoglia (a Chef’s Flour tipo 00 é uma das marcas mais exportadas e encontra-se em vários países) e os ovos, é tudo o que precisamos para fazer a “sfoglia” como se fosse a “folha” de massa.

Receita:

Para cada 100g de farinha, um ovo.

Só isso? Sim! Mas segundo ela, se estiver muito calor, é preciso aumentar a quantidade de ovos. O segredo? As mãos… e o rolo! Esticando a massa até que ela fique bem fininha e estique.

Monica faz essas massas diariamente por mais de 15 anos, são mais de 50kg de tortellini por dia e a maestria com que ela manuseia a massa é impressionante.
Depois de me mostrar como se faz, é minha vez de literalmente colocar a mão na massa.

Depois de esticada, a massa pode ser cortada em quadradinhos pequenos para fazer o tortellini – que ganha um recheio de carne – ou o maior para fazer o tortelloni com recheio de ricota.

A mesma “sfoglia” serve para fazer diversos tipos de pasta…e como? Apenas com uma faca afiada. E ela começa com o bem fininho, cabelo de anjo até a o tagliatele. O mais interessante é como eles levam a sério os molhos… cabelo de anjo é para a sopa. Espaguete a bolonhesa? Não existe por aqui, o nome é espaguete ao Ragu. Tagliatele tem que ser com molho de cogumelos e por aí vai.

Depois de uma tarde deliciosa, recheada de histórias italianas, massas e uma torta de maçã para coroar algumas horas de muito trabalho, eu me despedi das mamas. Fui pra casa com as minhas bandejinhas de tortellini e tortelloni para o jantar já morrendo de saudades das queridissímas que me proporcionaram um dos melhores momentos na Itália.

As aulas acontecem de segunda a quarta-feira a tarde e podem ser reservada por email. E se for a Bolonha, mesmo que você não faça a aula, não se esqueça de dar uma passadinha pela loja das mamas para comer uma massa deliciosa e fresquinha, diga um oi pra Monica e Daniela por mim. Ah.. e no verão, as lojinhas se juntam a noite para uma festa de locais com música, comidinhas e vinho.

Informações Úteis

Le Sfogline – Pasta Fresca
Endereço 7B Via Belvedere – Bolonha
Tel – 051 22 05 58
Email para reservas – sfoglinebo@gmail.com

*No fechamento da revista, tive a notícia que a Renata, a nona italiana, dona da Le Sfogline faleceu. As outras mamas, suas duas filhas Monica e Daniela continuam seu trabalho.

10 COISAS PRA FAZER EM

FLORENÇA

TEXTO E FOTOS: HELOISA RIGHETTO



Apesar de eu ter colocado meus pés em Florença pela primeira vez em março de 2013, minha relação com a cidade é mais antiga: participei de um projeto que unia estudantes de Design da Universidade que eu estudava em São Paulo com os da Universidade de Florença há quase 10 anos.
Por causa disso, a cidade pra mim sempre teve um link com arte e criatividade – e eu estava certa! Minha câmera não descansou: não conseguia parar de clicar pois a inspiração está mesmo por todos os lados, do maravilhoso desenho do piso do Duomo (que ficou de fora dessa lista por ser hors concours!) e sua fachada de cair o queixo até a pintura descascada das casas fiorentinas. Aqui estão 10 coisas que pra mim foram essenciais nessa visita, quem sabe inspiram você também!

1. VER O DAVID DE MICHELÂNGELO NA ACCADEMIA

O David é a estrela da Galleria dell'Accademia, e não é por menos: essa obra prima de Michelângelo, feita entre 1501 e 1504 a partir de um bloco de mármore, é uma das coisas mais impressionantes que você vai ver em toda sua vida. O gigante de 5,17 metros tem efeito hipnotizante, é muito difícil desviar o olhar de tantos detalhes e não questionar como alguém pode ter esculpido curvas tão perfeitas em algo tão sólido quanto o mármore.





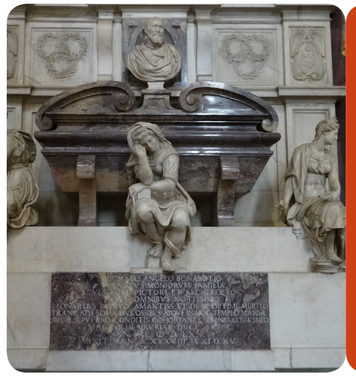
2. ATRAVESSAR A PONTE VECCHIO VÁRIAS VEZES AO DIA

A ponte medieval que cruza o Rio Arno é uma das jóias de Florença, e apesar de estar sempre cheia de turistas, passar por ela é como atravessar um túnel do tempo – basta um pouco de imaginação pra visualizar o burburinho da ponte alguns séculos atrás. Hoje em dia as lojas que ocupam a ponte de ponta a ponta vendem jóias quase que exclusivamente, mas quem antes fazia comércio ali eram os açougueiros da região. A assimetria das lojas e o jogo de cores fazem com que a Ponte Vecchio seja um prato cheio para fotos.

3.PANINI E GELATO, GELATO E PANINI

As longas caminhadas para explorar a cidade e arredores exigem muita energia! E nada melhor pra dar um "up" nessa energia do que comer um panini de presunto e queijo em qualquer cantinho de Florença. E claro, finalizar com um gelato. Ou então, começar com um gelato, também não é problema né? Florença tem sim ótimos restaurantes, mas essas pausas estratégicas são essenciais e deliciosas!





4. VISITAR O TÚMULO DE MICHELÂNGELO NA BASÍLICA DE SANTA CROCE

Se você se emocionou ao ver o David na Accademia, precisa visitar a Basílica de Santa Croce, onde está o túmulo de Michelângelo. Criador e uma de suas mais belas criaturas descansam na mesma cidade, e pra mim isso foi bastante emocionante. A Basílica de Santa Croce não é tão conhecida quanto o Duomo, mas (correndo o risco de provocar a ira alheia!) é tão ou mais linda quanto, principalmente seu interior. O ingresso de 6 euros vale demais a pena: além de Michelângelo também está lá Galileu Galilei, e outras dezenas de tombas espalhadas no chão (algumas bem maltratadas pelo tempo). Aproveite também para visitar a loja de souvenirs da Escola do Couro, que funciona lá dentro.

5. EXPERIMENTAR A FAMOSA BISTECCA FIORENTINA

Apesar de imeditamente pensarmos em massa quando falamos em gastronomia italiana, a estrela da "mesa" de Florença é a bistecca fiorentina (assim, como dois "c" mesmo!). Ela nada mais é que um t-bone grelhado, quase sem tempero, apenas com um pouco de sal e pimenta. O restaurante que escolhemos para experimentar essa maravilha foi o Il Latini: ambiente super agradável com a típica baguncinha italiana que te faz sentir em um grande almoço de domingo!





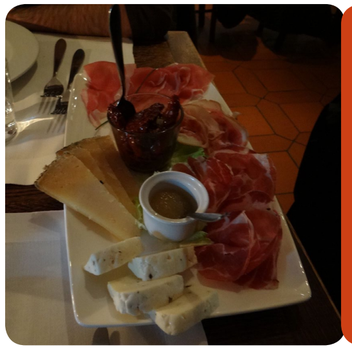
6. FICAR CARA A CARA COM A VÊNUS DE BOTTICELLI

O Nascimento da Vênus, tela pintada por Sandro Botticelli no fim do século 15, é uma daquelas obras que todo mundo conhece ou já ouviu falar, independente se gosta ou não de arte. Existem centenas de explicações para cada milímetro quadrado da pintura – aparentemente tudo que está representado ali tem uma explicação de ser. Eu lembro direitinho quando em uma aula de história na escola minha professora a usou como referência para falar sobre o Renascimento. Pois ela fica na Uffizi, o maior e mais famoso museu de Florença. Para não enfrentar a fila quilométrica, compre o ingresso com antecedência pela internet.

7. VER A CIDADE DO ALTO NA PIAZZALE MICHELÂNGELO

Pra tirar foto “cartão postal” de Florença, não tem erro: suba até a Piazzale Michelangelo. Vale muito a pena sair do burburinho do centro da cidade e caminhar até lá. A subida pode até ser um pouco cansativa, mas chegando lá em cima você esquece o esforço. Depois de tirar muitas fotos, dê uma paradinha numa espécie de quiosque que fica quase ao lado da escadaria e tome um latte macchiato.





8. RESERVAR UMA MESA PARA JANTAR NO DIVINO IL SANTO BEVITORE

Raramente eu lembro dos nomes dos restaurantes que vamos quando viajamos. Mas fiquei totalmente obcecada pelo Il Santo Bevitore – tentamos inclusive repetir a dose de tanto que gostamos, mas infelizmente estava lotado. Tudo ali é bacana: o ambiente, o atendimento, a comida, o vinho e até o preço (comparando com outros restaurantes que visitamos, o Il Santo é disparado o melhor em custo benefício). Não deixe de começar com uma tábua de frios ou queijos, e intercalar a entrada e o prato principal com uma garrafa de Chianti clássico, que é produzido ali pertinho em vinícolas orgânicas.

9. COMPRAR MASSAS, TEMPEROS E OUTRAS DELICINHAS GASTRÔNOMICAS NO MERCADO CENTRAL

O Mercado Central pode não ter nada de extraordinário: é um mercado de comida como os de tantas outras cidades, onde você pode comprar várias coisas pra levar pra casa, como massas, temperos, pães e bebidas. E o bacana é justamente isso, ele serve os moradores da cidade também, não é apenas pra turista ver. É possível almoçar por lá em um dos restaurantes, por um preço bem honesto. Sem frescuras, mas a certeza de um prato super bem servido.





10. APRECIAR ARTE EM UM ESPAÇO PÚBLICO, NA PIAZZA DELLA SIGNORIA

A Piazza della Signoria fica em frente ao Palazzo Vecchio e é uma verdadeira galeria de esculturas a céu aberto. Por ali você vai encontrar uma réplica do David de Michelângelo e também do Marzocco de Donatello – o leão que é símbolo de Florença. A praça é também uma espécie de “ponto de encontro” para eventos políticos e manifestações. Li em algum lugar que muita gente a considera a sala de estar de Florença, achei essa descrição perfeita!

Leve no celular ou Tablet



Agora disponível para iOS devices na App Store / Itunes e Android na Google Play

MALDIVAS

LUXO PÉ NA AREIA

TEXTO E FOTOS: ADRIANA LACERDA

A cor da água é o que provavelmente convida a todos pra viajar a este arquipélago remoto, mas ao chegar lá, não é só ela que encanta. As Maldivas te pegam de jeito, te abraçam e te envolvem por várias razões - a privacidade, o nascer e o pôr do sol, o peixe fresco, o sorriso branco contrastando na pele morena, os filhotes de tubarão, as tartarugas, os golfinhos...

Apesar de serem conhecidas como um destino de lua de mel e por suas belas paisagens, as Maldivas têm uma cultura exótica, aconchegante e misturada. A maioria dos locais é muçulmana, mas também coabitam os cingaleses, os árabes e os sul-indianos. Mesmo que você não pare na capital Malé, que é onde a cultura vibra, ao interagir com o staff do hotel, você sente as cálidas boas-vindas do povo e desfruta da comida local.







As Maldivas oferecem uma grande variedade de gastronomia. Nos hotéis de luxo você encontra sempre uma opção internacional e ocidental (quase sempre tem um menu italiano e mesa de grelhados), comida indiana, comida chinesa, frutos do mar frescos e os temperos das Maldivas – curries, leite de coco e especiarias. Sabores e cores vibrantes para seu paladar.

O que mais me encantou no arquipélago foi a sensação de estar longe de tudo. Você pode estar quão conectado (ou desconectado) quanto gostaria. Os hotéis têm wifi, mas muitos motivam os hóspedes a limitar o uso nas áreas comuns. Por ser um lugar remoto, por estar ilhado (no bom sentido) e por ter tanta beleza natural, a sensação de afastamento do mundo real é deleitosa. Ir para as Maldivas é sinônimo de uma experiência exclusiva e com isso, vem o pacote luxo isolado. Das 200 ilhas habitadas, quase a metade é ocupada por hotéis de luxo. Em cada ilha só pode ter um resort, ou seja, você sabe que sempre terá um alto nível de privacidade. Além da privacidade, o foco é no relaxamento e no bem-estar, com SPAs oferecendo tratamentos de todos os tipos e diferentes atividades físicas como ioga, aulas de surf, consultas de ayurveda, etc.

Uma ideia que eu tinha sobre as Maldivas que foi totalmente desconstruída ao chegar lá é a que não tem nada para fazer nas ilhas. Eu achava que era um lugar para levar livros, namorar e ver o tempo passar. Sim, tem algo de realidade nesta concepção, mas não é só isso. Na verdade eu estava redondamente equivocada. Se você quiser, você não para quieto. Tem aulas de ioga, surf, windsurf, passeios de barco para ver golfinhos, passeio de barco para ver o pôr do sol com coquetel à bordo, pescaria, mergulho, snorkel, além de degustações e restaurantes para refeições deliciosas.

> "Ao ver o encontro daquele céu e mar é inevitável pensar – como ainda existe um lugar tão puro assim na terra? "

As ilhas definem a palavra paraíso, tão simples quanto isto. Com águas cristalinas em diferentes tons de azul beijando praias de areia branca (na verdade aquilo dá a sensação de areia, mas são corais esmigalhados), não consigo achar outra significado além de santuário natural de extrema paz. Ao ver o encontro daquele céu e mar é inevitável pensar – como ainda existe um lugar tão puro assim na terra? Me belisca, estou mesmo vivendo isso ou estou olhando para o papel de parede do meu computador? Aí a brisa toca levemente o seu rosto e você tem certeza que tanta beleza é de fato real.

Você pode se encantar pelas Maldivas na terra, no céu e no mar. Ao chegar em Malé ou ao se transportar para alguns dos hotéis, a vista da janela do avião dá a impressão que meteoros caíram na terra e formaram desenhos luminosos no mar. Da praia, com os pés na areia você aprecia a cor da água. Já dentro dela você mergulha em outro mundo – o habitat de tantas espécies marinhas das mais variadas matizes.

As ilhas são patrimônio da UNESCO, mas já são mais de 100 hotéis. Por isso, muitos deles têm medidas de preservação ambiental, pois só assim elas continuaram a ser naturalmente belas.

A verdade é que não existem acomodações econômicas nas ilhas, mas existem diferentes preços e opções de tudo incluído que podem fazer este sonho tornar-se realidade. Como um dos lugares mais exóticos, puros e ainda naturais do mundo, faz sentido que ele não se torne aberto demais, mas no fundo eu desejava que todos pudessem ver de perto tanta beleza.









PLANEJANDO SUA VIAGEM

ONDE FICAR:

FOUR SEASONS HOTEL KUDA HURAA
O hotel é relativamente pequeno e aconchegante, com um ambiente de um vilarejo. Você anda por toda a ilha, pois é tudo perto. Tem opções de bangalôs na água e vilas na beira da praia com piscina privativa. Fica a 20 minutos de lancha do aeroporto de Malé.

FOUR SEASONS HOTEL LANDAA GIRAAVARU
Este hotel já é bem maior. Todos os quartos têm bicicletas para você rodar a propriedade. Ele tem mais vegetação e por isso tem uma cara mais de selva do que vilarejo. Tem opções de bangalôs na água e vilas na praia com piscina e sala de estar privativas. É mais afastado e portanto tem que pegar uma lancha de 20 minutos e depois 30 minutos de hidroavião.

GILI LANKANFUSHI
O conceito do hotel é “sem sapatos e sem notícias”, portanto você não verá jornais nem usará sapatos durante a sua estadia. É relativamente pequeno, tem um ar íntimo. Todos os quartos têm serviço de mordomo. A decoração é rústica com alusões ao livro Robinson Crusoé. Fica a 20 minutos de lancha do aeroporto de Malé.

QUANDO IR

O clima tropical das Ilhas Maldivas tem dois períodos distintos – dezembro a março, sem chuva (ou pouca chuva) e de maio a novembro com chuvas. Faz calor o ano todo, por volta de 30°C.

A alta estação é de dezembro a março, com preços e temperaturas (ainda) mais altos e os hotéis ficam cheios, eu evitaria. Julho e agosto são boas opções pois não tem muita gente, tem brisa e pouca chuva.

LOCALIZAÇÃO E COMO CHEGAR

Do Brasil, o trajeto mais comum é Dubai, outra opção é Istambul e para uma viagem mais exótica, via Colombo.

Todos os vôos chegam na capital Malé. Os hotéis têm serviço de lancha, trajetos que podem variar entre 15 e 30 minutos. Tem hotéis mais afastados que exigem um vôo de hidroavião.

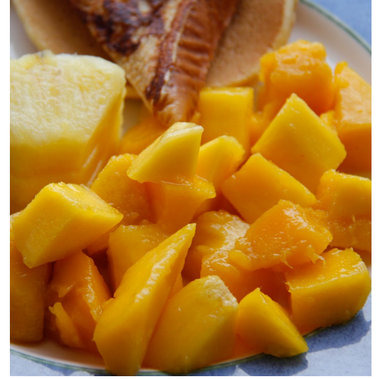
THE BUCCANEER

TEXTO E FOTOS: CLAUDIA BEATRIZ SALEH















The Bucanneer foi o escolhido para um episódio do reality show "The Bachelor" em 2012.

O tradicional resort é parte dos hotéis históricos da América e fica numa das áreas mais privilegiadas da costa de St Croix em Christiansted.

Sua história é fascinante. Fundado no século 17, o resort teve seu primeiro prédio construído por Charles Martel, um dos cavaleiros de Malta. Ele é um dos mais antigos resorts em atividade em St Croix - abriu suas portas em 1947 com 11 quartos.

Hoje o hotel conta com diversos prédios, quartos e suítes de frente para a Grotto Beach, Mermaid Beach e casas de praia. A suíte em frente a Grotto Beach, que foi onde nos hospedamos, é grande e confortável, com sala e uma varanda com vista para o mar e para o pôr do sol que acontece aqui no mar.

The Bucanneer que já era popular entre famosos e anônimos casais apaixonados, ganhou uma nova onde de fãs depois de aparecer em alguns episódios do reality show "The Bachelor" com Sean Lowes. Da chegada de Seaplane, ao drama entre as bachelorettes na suíte, passando pelos encontros românticos no Moinho e jantar na praia, o hotel roubou a cena em vários episódios.

Para começar bem o dia, o imperdível café da manhã servido no restaurante The Terrace tem um buffet extenso e ainda pratos feitos na hora de acordo com o gosto do visitante. No meu segundo dia experimentei panquecas de banana. Talvez as mais sublimes e deliciosas panquecas que já comi em toda minha vida. O café da manhã é incluído na tarifa normal do hotel.

Aqui você pode escolher qual será o tom da sua viagem. Relaxamento total ou aventura. Você pode escolher apenas esticar a toalha na cadeira e aproveitar o sol, fazer uma caminha pela praia ou fazer alguns dos esportes oferecidos pelo resort.

São três praias dentro da propriedade do hotel: Mermaid Beach, Grotto Beach que tem uma piscina de borda infinita e um bar e a praia Whistle Beach que pode ser acessada por uma trilha perto do campo de golfe.

Que tal marcar uma massagem para o corpo dolorido depois de fazer canoagem ou stand up paddle? Mermaid Beach é onde ficam as atividades aquáticas do hotel que estão incluídas na estadia.
É nessa área que ficam também as quadras de vôlei de praia, futebol. O bar e restaurante Mermaid serve almoço diariamente pra conveniência de quem está na praia e não quer se mover.

O moinho é um dos pontos no resort onde um você pode planejar um jantar romântico ou mesmo casamento ou renovação de votos. A Mermaid Beach também pode ser preparada para a ocasião.

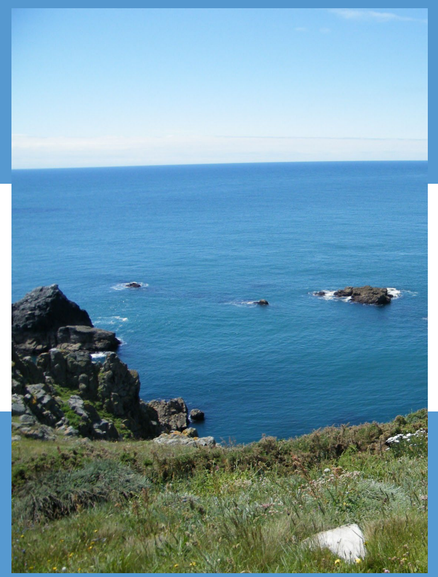
Os restaurantes The Martel Room and Bar que tem atrações ao vivo, o The Terrac e o Brass Parrot funcionam para almoço de jantar.

Difícil é querer deixar o Resort e fazer outras atividades pela ilha.

website: http://www.thebuccaneer.com/
endereço: 5007 Estate Shoys, Christiansted,Ilhas Virgens Americanas









GUERNSEY E HERM

TEXTO E FOTOS: HELOISA RIGHETTO



Engraçado pensar que há 5 anos eu nem sabia que existia um lugar chamado Guernsey. E preciso confessar que “descobri” o lugar de uma maneira um tanto quanto atípica: pesquisando sobre o Jenson Button (o piloto de Fórmula 1) na internet. Pois é, a gente cresce, vira adulto, mas as paixonites adolescentes ainda resistem!

Mas pelo menos meu flerte platônico com Jenson acabou sendo mais útil, já que graças a minha inocente pesquisa, que revelou que o piloto tem uma casa em Guernsey, fui parar lá em um fim de semana prolongado durante a primavera. E não para bater na porta dele, mas sim para conhecer essa ilha (que assim como a ilha de Jersey é um paraísoi fiscal) do Canal da Mancha que me pareceu tão bonita nas fotos do Google Images.

Marquei a viagem com 6 meses de antecedência para conseguir boas tarifas, e assim tive bastante tempo para ler o guia e fazer mais pesquisas na internet. Então, eu já esperava encontrar uma cidade charmosa (St. Peter Port, a capital de Guernsey), com clima agradável e aquele ritmo de cidade costeira. E já estava de bom tamanho. Quando eu pensava na nossa ida a Guernsey, a imagem que me vinha a cabeça era a marina lotada de barcos e também o Castelo de Cornet, que destaca-se pela sua localização em uma das pontas da marina.

Mas descobri que Guernsey é muito mais que sua capital: tem penhascos íngremes e dramáticos, mar azulzinho e uma atmosfera de cidade de interior e litorânea ao mesmo tempo. Bingo! E é por isso que, além de bronzeados e felizes, voltamos de lá já planejando um retorno. E uma futura aposentadoria que inclui um barquinho.

Chegamos em Guernsey pelo voo de 40 minutos da FlyBe (saímos do aeroporto de Gatwick), meio que sem programação. Nos hospedamos na capital, St. Peter Port, em um hotel muito bem localizado, em frente ao porto e à marina (se bem que deve ser difícil fical mal localizado lá, a cidade é muito pequena).

Logo na tarde que chegamos, fizemos algumas descobertas interessantes:

- Guernsey tem suas próprias notas de libras, inclusive

















de £1, que existe apenas em forma de moeda na Inglaterra. Apesar de eles aceitarem as notas inglesas, o contrário não acontece - não podemos usar as notas emitidas em Guernsey fora de lá.

- O idioma oficial é inglês, mas muitas placas de rua e sinalizações estão também em francês. Além disso, ouvimos muita gente conversando em francês, e não pareciam ser turistas.
- Os moradores de Guernsey têm um estilo de vida bem mais tranquilo: tudo fecha cedo, quase nada abre aos domingos. Os restaurantes servem comida até as 9 da noite apenas.
- É muito fácil explorar o resto da ilha de ônibus: uma das linhas dá toda a volta, é um jeito fácil e barato de ver Guernsey além de St. Peter Port.

E foi o que fizemos: pegamos esse ônibus e descemos em um ponto pra explorar a pé um pedaço da costa sudoeste - andamos até chegar no Fort Grey, em Rocquane Bay, um forte que foi construído no início do século 19 para defender a ilha de invasões francesas. Não poderíamos ter tomado uma decisão mais acertada! Descobrimos paisagens lindas, e resquícios da ocupação alemã durante a Segunda Guerra, como um bunker abandonado.

Aliás, pra quem gosta de história de guerras e batalhas, Guernsey abriga também o Museu da Ocupação Alemã, o Museu Militar La Valette – que fica em túneis subterrâneos - e um hospital subterrâneo abandonado que foi construído pelos alemães durante a ocupação.

Outra atração famosa na cidade é a Hauteville House – a casa onde viveu o escritor francês Victor Hugo entre 1856 e 1870 e onde ele escreveu sua obra mais conhecida: Les Misérables. Infelizmente não conseguimos visitar, pois tem que ser com hora marcada, mas eles deixam entrar no jardim. Caso você faça questão de fazer a visita, não deixe de checar os horários e a época do ano que ela está aberta.
O centrinho de St. Peter Port tem várias lojinhas bacanas, cafés e restaurantes, mas recomendo escolher um lugar pra jantar na Esplanade, a avenida beira mar da cidade.

Herm

A ilha de Herm, que junto com Alderney, Sark e Guernsey forma o complexo Bailiwick of Guernsey, é de fácil acesso: pegamos o ferry na marina de St. Peter Port e chegamos lá em 20 minutos. Rapidinho mesmo, já que as duas ilhas estão a 15 quilômetros de distância apenas.

Herm é super pequena, tem aproximadamente 2,5km de comprimento por 1km de largura. Ou seja, é possível fazer a volta (a pé, já que automóveis e bicicletas não entram lá) em umas 3 horas. E foi o que fizemos! De novo, chegamos meio sem saber o que esperar, o guia tinha poucas fotos e a única informação que busquei na internet era se tinha restaurantes por lá.

Perto da onde o barco aporta existe um pequeno vilarejo, com alguns poucos hotéis e pubs, e lojinhas de souvenirs.
Saímos do ferry e decidimos andar contornando a ilha, e demos de cara com paisagens sensacionais, variando de praia a penhasco, planícies verdes e subidas mais íngremes. A gente não conseguia acreditar que estávamos naquele paraíso, em pleno Canal da Mancha!

Percebemos que em Herm, assim como em Guernsey, o tempo muda muito rápido: de uma hora pra outra o céu nublado dá lugar a um azulão maravilhoso, o vento para e você começa a suar que nem louco de tão quente.

Andamos muito, paramos bastante pra descansar e tirar fotos, almoçamos super bem em um pub no vilarejo e nem assim precisamos de um dia inteiro. Caso você visite Herm no verão, vale a pena levar bíquini e apetrechos para praia.

Em busca dos puffins

Fizemos um passeio de barco que saía de St. Peter Port e dava a volta em Herm, mas o objetivo principal era tentar avistar os puffins, esses pássaros fofíssimos que parecem uma mistura de pinguim com tucano e que adoram água fria.
Como todo o resto da viagem, o passeio de barco não foi reservado com antecedência: achamos o folheto da empresa no hotel e entre as opções que se encaixavam no dia e horário que tínhamos livre, a busca pelo puffin parecia a mais legal.

O clima ajudou e tivemos o privilégio de ver um pôr do sol maravilhoso, o que me fez tirar um quadrilhão de fotos da luz refletindo na água do mar, super poético.Foi bem interessante contornar Herm e ver sob outra perspectiva a ilha que exploramos a pé. E, pra melhorar, conseguimos ver os puffins!

Um pouco complicado tirar foto boa com o barquinho balançando e o zoom da câmera no máximo, mas conseguimos ver não apenas um, mas vários puffins aproveitando esse dia lindo.



TAHITI

O PARAÍSO É AQUI

TEXTO E FOTOS: OSCAR RISCH

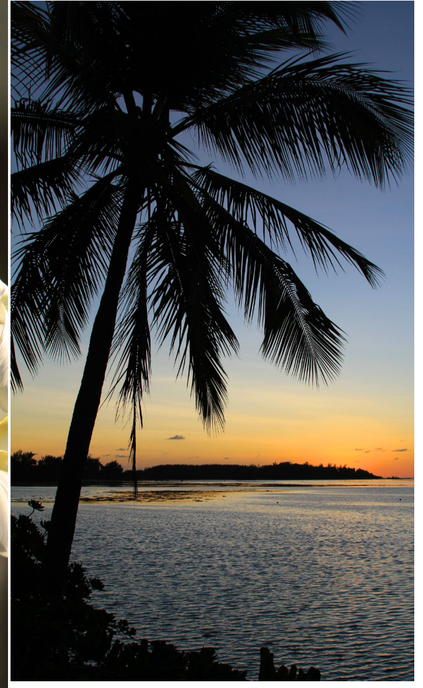
PISCINA DO INTERCONTINENTAL TAHITI

Destino dos sonhos unânime entre os viajantes, a Polinésia Francesa é um dos lugares mais românticos e exclusivos do mundo.

Formada por cerca de 130 ilhas paradisíacas localizadas em meio ao Pacífico Sul, a Polinésia Francesa combina paisagens deslumbrantes, com uma rica e diversa cultura polinésia com um toque requintado francês.















Localizada a cerca de 10.500 km de distância do Brasil, conhecer a Polinésia Francesa não é uma das viagens mais fáceis e baratas disponíveis por aí. Porém, apesar do elevado custo e das várias conexões para se chegar até lá, a partir do Brasil, o esforço e o rombo no orçamento são logo recompensados pela paisagem e pelos inúmeros tons de azul do mar. Isso sem falar na hospitalidade e fantástica gastronomia local a base de frutos do mar.

Formada por 5 arquipélagos principais (Ilhas da Sociedade, Marquesas, Austrais, Tuamotu e Gambier), a Polinésia Francesa ocupa uma área de mais de 2.5 milhões de km2. E embora apenas uma pequena fração desta área seja de terra firme, dentro dos limites das águas territoriais do país, seria possível acomodar toda a União Europeia.

Apesar de todo este tamanho, a grande maioria dos visitantes da Polinésia Francesa, visita apenas as ilhas da Sociedade (Tahiti, Moorea e Bora Bora). Caracterizadas por ilhas vulcânicas com picos que, em alguns casos, ultrapassam os 2000m de altitude, cercadas por recifes com abundante vida marinha, as Ilhas da Sociedade são a materialização de qualquer paraíso tropical perfeito. Não é por acaso que este é um destino especialmente procurado por casais em lua de mel, ou comemorando datas especiais.

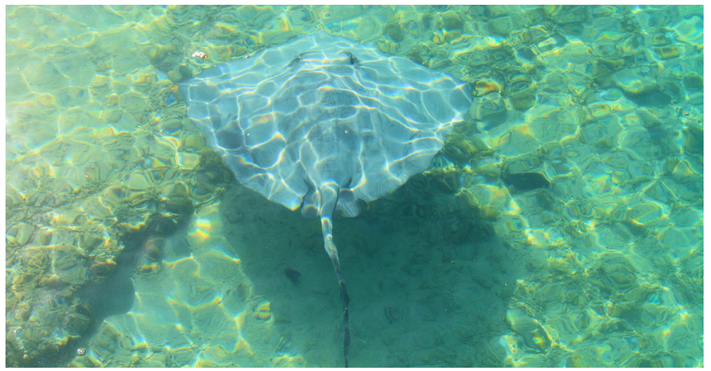
E já que é para comemorar uma data especial, talvez não exista lugar melhor no mundo para ficar hospedado num bangalô sobre a água. Sim, é caro, na hora de fazer as reservas você toda hora vai ficar se questionando se vale ou não vale a pena. Mas te garanto, quando você chegar ao seu quarto, ver aquele marzão azul na sua frente, você não vai querer outra coisa na vida.

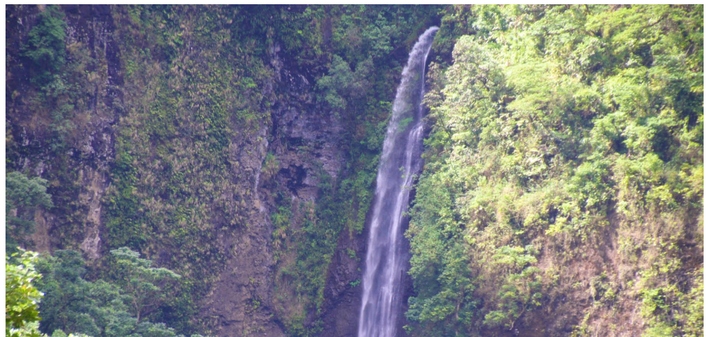
IDIOMA

Como o nome do país sugere, a língua oficial da Polinésia Francesa é o francês, assim como o Tahitian. O inglês é falado na maioria dos hotéis e resorts, e em algumas lojas e restaurantes. Fora desses lugares “turísticos” a comunicação fica um pouco mais complicada.

Duas palavras que você tem que saber ou vai aprender em poucos minutos ao chegar na Polinésia Francesa:

Ia Ora Na
Bem-vindo
Mauruuru
Obrigado





Quando visitar:

A Polinésia Francesa tem clima tropical e quente ao longo do ano todo. Arrefecido pela suave brisa do Oceano Pacífico, o clima destas ilhas é bastante ensolarado e agradável o ano todo, com temperaturas variando entre 20 e 30oC.

Por estarem situadas a baixas latitudes logo abaixo da linha do equador, a grosso modo, na Polinésia Francesa existem duas estações do ano bem definidas: o “Verão” que vai de Novembro a Maio e é caracterizado por um clima um pouco mais quente e úmido mais propenso a pancadas de chuvas. E o “Inverno” que vai de Junho a Outubro e que é caracterizado como a época mais seca do ano e cujas temperaturas ficam cerca de 5-10oC mais frescas em relação ao verão. Eu, particularmente, ainda recomendo visitar entre os meses de Agosto e Outubro, quando as baleias jubarte estão pela área.









Como chegar:

Devido a sua remota localização no Oceano Pacífico Sul, voar é tecnicamente a única opção para se chegar na Polinésia Francesa. Para quem sai do Brasil, a melhor e mais rápida opção é voar com a LAN Chile via Santiago com escala na ilha de Páscoa. O único problema é que este vôo entre a ilha de Páscoa e a Polinésia Francesa tem apenas 1 frequência semanal.

Outras formas de chegar voando à Polinésia Francesa incluem voos via Auckland com a Air New Zealand, Los Angeles com a Air Tahiti Nui, Tóquio e Osaka com a JAL, Sydney com a Qantas e Paris (via Los Angeles) com a Air France. Essas companhias podem ser uma excelente alternativa para quem pensa em combinar a viagem com algum outro destino.

Todos os vôos internacionais para a Polinésia Francesa chegam e partem do aeroporto de Papeete (PPT). Este, por sua vez, está localizado na ilha de Tahiti, a maior e mais importante ilha da Polinésia Francesa.

Como se locomover:

Exceto entre as Ilhas de Moorea e Tahiti, que são servidas por um serviço regular de Ferry, a única forma para se deslocar de uma ilha para a outra é voando. A cia aérea doméstica que opera na Polinésia Francesa é a Air Tahiti. Os deslocamentos aéreos de uma ilha para a outra não são baratos e em alguns casos um vôo de pouco mais de 1 hora pode custar tanto quanto um vôo (one way) até a Nova Zelândia, que está a 5 horas de Tahiti.

Para quem pretende visitar várias ilhas (além de Tahiti e Moorea) vale a pena conferir os passes aéreos disponíveis no site da Air Tahiti.

O transporte entre os aeroportos/ferry é geralmente efetuado de Taxi. Eles não usam taxímetro e têm uma tabela pré-fixada com o valor entre origem e destino. Além disso, cada peça de bagagem é cobrada a parte (100 XPF).

Alugar um carro é desnecessário. Caso ainda queira explorar a ilha por conta própria, deixe para alugar o carro por apenas 1 dia. Só não esqueça de levar a sua PID (Permissão Internacional de Direção).

Visto e Imigração:

Brasileiros não necessitam de visto para visitar a Polinésia Francesa por um período de até 90 dias. Porém o passaporte deve ter pelo menos 6 meses de validade. Embora não seja exigida nenhuma vacina, sempre é bom ter a carteirinha internacional com vacinação contra a febre amarela

Moeda:

A moeda oficial local é o Franco Polinésio (XPF), que pode ser facilmemente trocada por dólares (americanos, neozelandeses e australianos) e euros. As opções de como levar o dinheiro são as mesmas de qualquer outra viagem internacional e dependem basicamente de suas preferências e seu perfil de gastos. A aceitação de cartões de crédito das principais bandeiras (Amex, Visa e Mastercard) é bastante difundida principalmente nos hotéis e restaurantes, porém em alguns lugares, como supermercado, existe um valor mínimo para a transação. Táxis e comércio de rua não aceitam cartão.

Quanto ao saque de moeda local em sua conta corrente, nem todos os bancos aparentemente estão conectados em redes interbancárias. No nosso caso, conseguimos efetuar saque no banco Socredo.

1 BRL = 39.32 XPF
1 USD = 89.73 XPF
1 EUR = 119,33 XPF
1 AUD = 82.96 XPF

Cotação de 14/09/2013

MIAMI

UMA CIDADE E TRÊS ORÇAMENTOS



Texto:Claudia Saleh

Destino queridinho dos Brasileiros, a cidade mais latina dos Estados Unidos é conhecida não só por ser o caminho mais curto entre Brasil e a terra do Tio Sam, mas também como o paraíso das compras. Mas Miami pode ser surpreendente, com seus bairros descolados, arte espalhada por toda parte, vida cultural abundante e muito mais do que South Beach e uma profusão de shoppings e outlets. Para aproveitar Miami de acordo com o seu orçamento, damos aqui algumas sugestões de onde se hospedar, onde comer e onde comprar. Aproveitem!

ECONÔMICO





Fotos: Claudia Saleh e Divulgação

Onde ficar

Hampton Inn & Suites (http://www.hamptoninnmiamibrickell.com/) : O Hampton Inn está localizado na área de Downtown, no Brickell em Miami e é sempre muito recomendado pelos viajantes (é atualmente o #1 no Tripadvisor em Miami). Além de ficar 15 minutos do aeroporto de Miami, ele oferece também café da manhã incluído na diária. Este seria o seu hotel pro topo do seu budget, faça reservas com mais de 14 dias e ganhe 15% de desconto.

Room Mate Waldorf Towers (http://waldorf.room-matehotels.com/): O tradicional hotel de South Beach mistura as facilidades do mundo moderno com seu charme histórico. São apenas 44 quartos com WiFi, mas sua localização privilegiada de frente para a praia torna o lugar um verdadeiro tesouro. Próximo a Lincoln Road, é possível se hospedar em um autêntico hotel Art Decô, por tarifas em torno de 110 doláres.

Colony Hotel (http://www.colonymiami.com/): Provavelmente a maior parte das fotos que você vai ver de South Beach e dos prédios de Art Decô, vão ter o Colony Hotel, de neon azul na foto. O hotel é um símbolo de South Beach e fica bem próximo de pontos importantes na área. São apenas 48 quartos, com wifi gratuito.O hotel oferece também toalhas de praia para os hospédes gratuitamente.

Onde comer

PIOLA (1250 S Miami Ave Miami, FL e 1625 Alton Road - Miami Beach): Com dois endereços em Miami, um próximo da Lincoln Road onde tudo acontece em South Beach e outra na área de Downtown Miami, o Piola é uma ótima opção para almoço ou jantar. No cardápio, pizzas de massas leves são as favoritas que levam várias cidades do mundo. Minha favorita: Rio de Janeiro - frango com catupiry que custa US$15.00.

FoxHole Market Deli (187 SW 7th Street) : recém aberto em Miami, parece um daqueles mercadinhos de cidade pequena. Está localizado em Downtown e tem ótimos preços seja nos sanduiches ou cervejas importantes. Uma área pequena com mesinhas e WiFi gratuito fazem deste lugar um favorito.

Europa Delicatessen and Gourmet Market (425 Washington ave, Miami Beach

Essa Delicatessen em Miami Beach que abriu em Agosto de 2013 tem uma peculiaridade: serve comidinhas deliciosas - sopas, saladas e pães e doces da Russia, Sérvia, Croácia, Hungria e Áustria entre outras. Ela está localizada naárea chmada “South of Fifth” bem na ponta sul da praia de Miami e um dos meus locais favoritos. Então antes ou depois da praia, dê uma passadinha por lá e aproveite para levar pra casa produtinhos Europeus deliciosos.

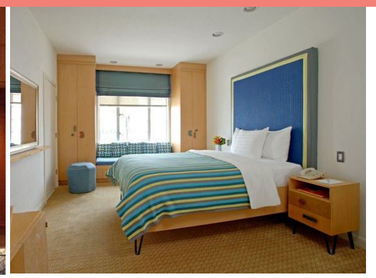
Onde comprar

Dolphin Mall (11401 N.W. 12th Street, Sweetwater (Miami-Dade), FL
É o Shopping/Outlet mais próximo de Miami Beach, tem mais de 240 lojas, mas há uma mistura de lojas tradicionais com lojas de outlet. Com formato de pista de corrida, ele é dividido entre Ramblas, Playa e Moda e tem nove zonas. Ele é um shopping fechado, o que é perfeito para aqueles dias de verão muito quentes na Flórida. Algumas lojas outlet: Bloomingdale’s The Outlet Store, Burlington Coat Factory, Last Call by Neiman Marcus, Lord & Taylor Outlet Store, Marshalls HomeGoods e Saks Fifth Avenue OFF 5th. Banana Republic, Coach, Lord & Taylor, Nike, Michael Kors, Gap, Polo Ralph Lauren, Carter’s, Gymboree e OshKosh B’gos

Florida Keys Outlet Center (250 East Palm Drive Florida City, FL 33034) Do mesmo grupo do Premium Outlets, o Flórida Keys Outlet Center não fica exatamente em Miami, mas a caminho das Keys em Flórida City, o que são 30 minutos do aeroporto de Miami. É um shopping aberto, todas as lojas aqui são de outlet e costuma ter preços muito interessantes. Lojas: Este outlet conta com 55 lojas e entre elas: Aeropostale, Coach, Levi’s, Gap, Guess, Nike, Samsonite, Tommy Hillfiger e as lojas para crianças: Carter’s, Gymboree e OshKosh B’gosh.

CONFORTO





Hotel Conrad, Lobby do Four Seasons, The Hotel Fotos: Claudia Saleh e Divulgação

Onde ficar

Hotel W South Beach (bit.ly/15lwHTh)
O hotel W em South Beach tem uma vista privilegiada da praia e quartos que vão do mais simples as suites com vista para o mar. Os quartos são amplos e a varandinha com vista para o mar é uma delícia para apreciar o mar. O staff do hotel é sempre amigável e prestativo.

Conrad
http://conradhotels3.hilton.com/en/hotels/florida/conrad-miami-MIACICI/index.html): Eu adoro a área do Brickell para me hospedar e com crianças é ótimo pois os quartos são espaçosos. Eles alugam bicicletas elétricas para quem quiser fazer um passeio pelas redondezas. O hotel tem vistas de Biscayne Bay e o bar e restaurante no 17o andar são um convite para um fim de tarde em Miami.

The Hotel (www.thehotelofsouthbeach.com): O hotel é bem localizado em South Beach, com uma decoração moderna no estilo da região, que ficou a cargo de Todd Oldham. O The Hotel e ótimo para quem aproveitar a praia e as comprinhas em Miami Beach. São apenas 73 quartos e todos tem internet WiFi gratuita.

Onde comer

Edge Steak and Bar (1435 Brickell Ave, Miami): Com uma cozinha moderna o Edge Steak and Bar que fica dentro do hotel Four Season me conquistou já nas entradas. Uma versão light de um dos meus pratos favoritos, o Shrimp and Gritts abriu uma noite de delícas. O grill tem opções variadas de carnes, frutos do mar (eu escolhi uma combinação de escalopes, camarão e peixe). De sobremesa, não deixe de experimentar o Brownie quente com marshmallow e sorvete.

Beer and Burger Joint (1766 Bay Road Miami Beach) Se você acha que comida confortável é mesmo um bom hamburger e uma cerveja, então o Beer and Burger Joint é a escolha pra você. Hotel Califórnia e Mustang Sally são dois favoritos e as cervejas, são quase 80 no cardápio, então com certeza você vai conseguir encontrar uma que vai satisfazer o seu gosto. E enquanto você não encontra, vá experimentando as deliciosas

Xixón (2101 SW 22nd Street, MIami)é um restaurante de tapas e possui quatro ambientes diferentes: O Mezzanine, o Bar de Tapas a Vinacoteca e o Terraço. Você pode gastar tanto quanto o seu orçamento permitir. É uma opção mais deliciosa que a outra, mas o arroz negro e a Tortilla espanhola são uma delícia.

Onde comprar

Collins Ave
Para quem vai se hospedar em Miami Beach, a Collins Ave é o paraíso das compras. São centenas de lojas no Art Decó district, lojas da MAC e Sephora para quem vem em busca de produtos de maquiagem e marcas famosas e entre elas as botas UGG tão cobiçadas pelos brasileiros. Lojas que você encontra por lá: Armani Exchange, Benneton, GAP, MAC, Mango, Ralph Lauren, Sephora, UGG, Urban Outfitters, Victoria's Secret, Zara.

Lincoln Road
Eu adoro a Lincoln Road. Seja pra parar em um dos restaurantes e observar as pessoas enquanto se toma um drink ou para visitar as lojinhas em busca de um presentinho diferente. A rua está virando um paraíso das marcas brasileiras: Romero Britto tem uma galeria por aqui, Havaianas abriu uma loja recentemente e tem até lojas de biquini brasileiro. Há lojas para todos os gostos e bolsos.

Sawgrass Miills
Website: http://www.simon.com/mall/malldirectory.aspx?id=1262
Ele não fica exatamente em Miami, mas não há viagem em Miami que não o inclua no roteiro. O shopping que já era grande(o maior da Flórida!) está ficando ainda maior. Prepare os sapatos e o bolso, pois são mais de 350 lojas e uma seção exclusiva só com lojas de descontos/Outlet. Algumas lojas do Outlet: Neiman Marcus Last Call, Nordstrom Rack, Off 5th Saks 5th Avenue, Polo Ralph Lauren, Kenneth Cole, Ann Taylor, Banana Republic, Coach, Gap, Nike.

LUXO

Onde ficar

Four Seasons (http://www.fourseasons.com/miami/)
O Four Seasons garante luxo e sofisticação à sua hospedagem em Miami. O hotel que está localizado em downtown, na área conhecida como Brickell. Na recepção do hotel, um original Botero dá as boas vindas aos visitantes que podem apreciar sua coleção de arte pelos corredores do hotel. O Four Seasons conta com duas piscinas que viram ponto de encontro de gente bonita nos dias ensolarados. O paisagismo te transporta para um paraíso tropical e onde é fácil esquecer que estamos no meio de Downtown.

Mandarin Oriental (http://www.mandarinoriental.com/miami/) O hotel Mandarin Oriental, conhecido sua decoração moderno e luxuosa, tem vistas maravilhosas de Biscayne Bay e de Miami e também fica na área de Brickell. Há diversas opções de restaurantes no hotel e O M-Bar é uma boa pedida para um drink no fim de tarde, antes do jantar.

Ritz Carlton South Beach (http://www.ritzcarlton.com/en/Properties/SouthBeach/Default.htm) O Ritz-Carlton fica no distrito Art Deco em Miami em frente a praia e também no início da Lincoln road o que torna a sua localização ideal para quem curtir a praia e as comprinhas. A piscina tem uma vista maravilhosa da praia, camas e espreguiçadeiras completam a decoração. O brunch aos domingos é uma ótima opção.

Onde comer

Palm d'Or (http://www.latourdargent.com/): O restaurante está localizado em ums dos hotéis mais luxuosos e sofisticados da área, o The Biltmore Hotel of Coral Gables, tem sido aclamado por críticos e clientes e considerado um dos melhores restaurantes franceses da cidade . O chef Gregory Pugin que comanda a cozinha do restaurante tem no curriculum o Le Cirque no Bellagio em Las Vegas e trabalhou diretamente com Joel Robuchon um dos mais renomados chefs da atualidade. E se você quer uma experiência ainda melhor, faça uma aulinha de culinária com os chefs.

The Restaurant at Setai (2001 Collins Ave Miami Beach) O The Restaurant no Hotel Setai tem como especialidade os dim sums e comida asiática contemporânea. O ambiente é elegante e refinado, um deleite para os olhos e para o paladar. Não deixe de provar também os drinks que são preparados com esmero no bar.

Romeo's (2257 Coral Way, Miami) Os menus de 4 pratos por $60.00 e 6 pratos por $90.00 mudam diairiamente e o restaurante não poderia ser mais exclusivo:apenas 54 pessoas por noite, portanto reservar com antecedência é fundamental.

Onde comprar

Bal Harbour
Website: http://balharbourshops.com/
Endereço: 9700 Collins Ave, Bal Harbor, FL 33154
Os jardins tropicais do luxuoso Bal Harbor tem algumas das lojas mais sofisticadas de Miami e mesmo que as lojas não sejam para o seu bolso, fazer window shopping aqui é um passeio delicioso. Duas lojas de departamento Neiman Marcus. Saks 5th Avenue e mais de 50 lojas de designers famosos como: Balenciaga, Carolina Herrera, Chanel, Dolce & Gabbana, Gucci, Oscar de la Renta, Ralph Lauren, Max Mara, Tiffany & Co, Gucci, Hermés, Jimmy Choo.

Coco Walk
website: http://www.galerieslafayette.com/
endereço: 3015 Grand Ave., Suite 118, Coconut Groove, FL Coconut Groove é uma das áreas mais animadas da cidade com festivais, artistas de rua e muitas lojinhas. Esse foi um dos primeiros bairros de Miami e continua um lugarzinho bem pitoresco com tradição histórica. Além de muitas lojinhas, a área tem restaurantes deliciosos.

Aventura Mall
website: http://www.aventuramall.com/
endereço: 19501 Biscayne Blvd – Aventura
O Aventura Mall é um dos maiores shoppings do sul da Flórida e tem como âncoras as lojas de departamento: Nordstrom, Bloomingdale's , Macy's além de uma seleção de mais de 250 lojas. A oferta de lojas de luxo tem crescido bastante no shopping e é possível encontrar marcas Lojas que você encontra aqui: Abercrombie e Abercrombie & Fitch, Hollister, Banana Republic, Victoria's Secret, Missoni, Michael Kors, Louis Vuiton. Apple, MAC, Sephora.




Fotos: Hotel Four Seasons Miami, Claudia Saleh, Hotel Mandarin Oriental, Divulgação

PERFIL

MARI CAMPOS PELO MUNDO

TEXTO: HELÔ RIGHETTO FOTOS: ACERVO PESSOAL / MARI CAMPOS



Confesso que fiquei intimidada quando decidimos convidar a Mari Campos pra participar dessa seção da revista: entrevistar alguém não é nada fácil, ainda mais quando essa pessoa te inspira e provoca admiração. A Mari é jornalista e trabalha quase que exclusivamente escrevendo sobre viagens e turismo. O resultado são milhares de quilômetros voados, dirigidos e navegados e centenas de carimbos no passaporte.

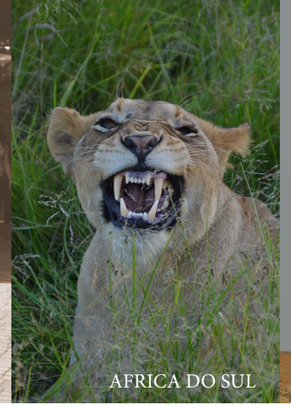


Além de trabalhar com publicações top, ela também é autora dos livros Sozinha Mundo Afora, Pequeno Livro de Viagem e Pequeno Livro de Cruzeiros (que fazem parte da coleção Pequeno Livro) além de ter contribuído na confecção e edição de guias de viagem. Desde 2007 ela escreve o blog Pelo Mundo, onde compartilha com os leitores vários detalhes da suas andanças – aliás, o blog foi repaginado e ganhou casa nova há pouco tempo: http://www.maricampos.com

Eu acompanho o trabalho da Mari há vários anos e depois que passei a escrever pro Aprendiz de Viajante, virei fã de carteirinha mesmo. Nos conhecemos ao vivo e a cores no ano passado durante uma passagem dela por Londres, e foi um encontro tão legal e a conversa fluiu tão bem que a amizade fortificou ali mesmo – temos até piada interna!

Enquanto você lê essa entrevista, aposto que ela está com o pé na estrada explorando mais algum canto incrível do mundo!


MARRAKECH


AFRICA DO SUL


EGITO

ACHO QUE TODO MUNDO TEM CURIOSIDADE DE SABER ISSO: VOCÊ SABE QUANTAS CIDADES JÁ VISITOU?

Juro que nunca parei pra contar. Contei os países uma vez porque em toda entrevista me perguntam: já são mais de 40, mais a Antártida. Não são muitos porque eu tenho mania de voltar muitas, muitas vezes pros lugares que mais amo.

E QUANTOS VOOS VOCÊ JÁ FEZ?

Também não tenho ideia (tambem já me perguntaram quantas milhas voei, acho super engraçado!). Só sei que faço mais de 60 ao ano.

COMO VOCÊ ORGANIZA SEU CALENDÁRIO DE VIAGENS: ROLA MUITA COISA DE ÚLTIMA HORA? DEPOIS DE MARCAR A VIAGEM ACONTECE MUITO DE TER QUE DESMARCAR PARA ENCAIXAR OUTRA COISA QUE APARECEU?

Varia muito. Eu defino sempre duas grandes viagens prioridade por ano - herança dos meus tempos de CLT, em que sempre tirava as férias duas vezes por ano e fazia uma grande viagem em cada uma. Defino o período da visita, compro as passagens, pesquiso roteiro, defino hotéis, como qualquer viajante em férias. Ao longo do ano, eu compro passagens que estejam em promoção, para destinos que me interessem: ou porque são destinos que quero muito conhecer, ou porque são destinos para os quais quero muito voltar, ou porque são destinos que estão “em alta” e serão fáceis para eu vender como matérias. Às vezes a compra é de última hora (oferta para o mês seguinte, por exemplo); às vezes compro com um pouquinho mais de folga - mas confesso que nunca planejo uma viagem com antecedência maior que seis meses hoje em dia, por que tudo anda mudando muito rápido no mundo (variação cambial, situação político-social dos lugares, ofertas etc). Também compro passagens para ver minha irmã na Espanha anualmente e, agora, meu irmão e sobrinho no Panamá. E, entre essas coissas, ao longo do ano, aceito cinco ou seis convites para viagens a convite curtinhas que estejam de acordo com os interesses dos veículos para os quais escrevo.

SEU TRABALHO É ESCREVER SOBRE VIAGENS E TURISMO. VOCÊ CONSEGUE APROVEITAR ALGUMA VIAGEM SE DESLIGANDO TOTALMENTE DO TRABALHO?

Hoje em dia, impossível. Eu costumo brincar que só em Ubatuba eu posso dizer que estou em férias mesmo. Se bem que eu sempre viajo com o computador, e sempre tem algum deadline correndo, não importa quando. Mesmo em cidades onde até já morei e para as quais volto sempre, por mais que eu esteja só passeando com amigos, por exemplo, eu sempre penso “nossa, acho que vou testar aquele restaurante porque talvez sirva pra revista X” ou “vou fazer esse roteiro porque rende uma pautinha legal pro jornal Y”. Ou até para o blog mesmo, já que toda experiência bacana pode virar um post!

QUEM TE ACOMPANHA PELO TWITTER E INSTAGRAM SABE QUE ACONTECE BASTANTE DE VOCÊ CHEGAR DE VIAGEM EM UM DIA E NO OUTRO JÁ IR NOVAMENTE (AS VEZES ATÉ NO MESMO DIA). ENTÃO, VOCÊ JÁ DEVE SER ESCOLADA EM FAZER A MALA. VOCÊ TEM UMA LOGÍSTICA? JÁ DEIXA ALGUMAS MALAS PRONTAS PARA VIAGENS FUTURAS QUE VOCÊ SABE QUE NÃO TERÁ MUITO TEMPO ANTES PRA AJEITAR TUDO?

Nuuuuuunca faço mala antes! Pelo contrário: minha mala é sempre na marca do pênalti, geralmente umas horas antes de sair para o aeroporto. Mas, sim, eu já sei normalmente de antemão o que levar. Hoje em dia eu passo tanto tempo na estrada que até minhas compras são em função disso: bota e sapato mega confortável pra bater perna, roupa super confortável para voar, peças básicas e que amassem pouco para o dia-a-dia da viagem etc. Tem umas peças que já poderiam pegar avião sozinhas de tanto que elas viajam comigo! E eu levo pouca coisa, então nunca dá muito trabalho, mas eu odeio fazer e desfazer malas até hoje. A única coisa minha que está sempre, sempre, pronta é a necessaire. Sempre esteve, isso há mais de uma dúzia de anos. A única coisa que faço é repor o que está acabando, mas tá sempre prontinha, completinha (e é grande).

VOCÊ TEM ALGUMA DICA PARA QUEM SOFRE COM JET LAG?

Acho que todo mundo sofre, né? Eu até hoje sofro, dependendo da direção voada, porque nunca consigo dormir nos aviões, então chego moída. E acho que não tem muita receita para passar adiante não, porque cada organismo é de um jeito. Tem gente que chega de um vôo noturno e precisa dormir algumas horas antes de sair para a rua. Eu chego cansadíssima mas ao mesmo tempo ansiosa, então nem cogito descansar, tomo um bom banho (para mim, sempre ajuda) e saio para andar, esticar as pernas (que incham super), respirar ar puro (depois de tantas horas de ar condicionado no avião), ver gente, comer (fazer as refeições em horário compatível com o novo fuso costuma ajudar), e daí dormir de verdade à noite, diretão, até a manhã seguinte. Cada um tem um jeitinho. O legal é que o mercado está se esforçando para amenizar essas coisas; acho os sabonetes líquidos anti-jetlag (“revitalizantes”, “energizantes”) um belo começo.

E DICAS PRA CUIDAR DA SAÚDE EM VIAGENS E NOS VÔOS?

Tem que se cuidar mesmo. Os médicos sempre aconselharam o uso de meias de compressão, para homens e mulheres, em vôos longos, sobretudo quando voamos na classe econômica, com as pernas apertadinhas. Eu nunca dei muita bola, até que comecei a usar no ano passado - a diferença é absurda! Chego agora com as pernas descansadas, prontas para caminhar. E levantar para dar uns passinhos, ir ao banheiro, se movimentar durante o voo é essencial. Hidratar o rosto, beber muuuuita água, e lubrificar os olhos também. Cada organismo é de um jeito mas, em geral, o corpo se ressente muito com a falta de umidade à bordo. Algumas pessoas usam sorinho nas narinas também.



VOCÊ JÁ PASSOU ALGUM SUPER PERRENGUE DE TRABALHO ENQUANTO ESTAVA VIAJANDO?

Váaaaaarias vezes. Isso é super comum, Lei de Murphy . Eu nunca fiz uma viagem sem ter deadline no meio. Ou é matéria grande por entregar, ou ajuste pós-edição numa matéria já entregue, ou minhas colunas de domingo para os jornais, sempre tem algo. E a gente está sujeito à queda da internet, temporal e afins em qualquer lugar - viajando não seria diferente. Lidar com internet instável é super comum; ou até o lugar tem internet boa mas, justo na noite X, tem um problema técnico. Acontece. A vantagem é que eu (ainda) sou organizadinha e costumo me programar para entregar os textos sempre uns dois dias antes do combinado.

QUAIS AS FERRAMENTAS DE TRABALHO QUE VOCÊ SEMPRE TEM QUE LEVAR NAS VIAGENS?

Meu computador (não adianta; para trabalhar o iPad não serve), meu celular, meu iPod (cujo wifi me salva muitas vezes quando acaba a bateria do celular e não tenho como carregar no momento), câmera (uma compacta e uma reflex), pen drives, cartões de memória e todos os cabos correspondentes. Ah! E moleskine e caneta, sempre!

E QUAIS OS OBJETOS PESSOAIS QUE SEMPRE VÃO JUNTO?

Vixe, eu faria uma neverending list aqui se fosse citar tudo. Levo sempre várias canetas (não dá pro jornalista ficar na mão se uma delas falhar numa entrevista, por exemplo) e não vivo sem óculos de sol. Mas tem tanta coisa na minha bolsa que você não acreditaria.

VOCÊ ESTÁ SUPER ACOSTUMADA A VIAJAR SOZINHA - ACHA COMPLICADO QUANDO VIAJA COM AMIGOS OU FAMÍLIA?

De maneira nenhuma. Viajo mais sozinha porque esse é meu trabalho (se não viajo, não tenho material atualizado para vender matérias) e porque tenho mais flexibilidade de tempo, podendo viajar em qualquer época do ano. Mas viajo muito com alguns amigos e já viajei muito em casal também. Sem falar em viagens com pais e irmãos, é claro. Mas programar viagens com eles demanda antecedência, para que todo mundo se programe para uma mesma data; sozinha eu posso decidir ir para o outro lado do mundo depois de amanhã que tudo bem. Além disso, para viajar junto, os gostos e perfis têm que ser compatíveis ou todo mundo ser generoso o suficiente para ceder um pouco por dia. Pessoas com hábitos diferentes (um mais noturno, outro mais diurno; um pontual, outro sempre atrasado), com prioridades diferentes (um quer fazer compras, o outro quer ir aos museus; um só faz turismo urbano, outro só quer turismo de aventura) ou com orçamentos muito diferentes, por exemplo, são mais complicadas de conciliar numa mesma viagem.

QUAL A SUA PRAIA PREFERIDA NO MUNDO?

Nunca fui muuuuuito entendida de praias. Mas algumas das praias mais lindas que já vi na vida estão na Tailândia, na Grécia e em Curaçao.

E QUAL A PRÓXIMA PRAIA QUE VOCÊ VAI VISITAR?

Meu próximo destino de praia já comprado é Bali!

TRÊS PRAIAS PARA INCLUIR NO SEU ROTEIRO A ORLANDO

TEXTO E FOTOS: CLAUDIA BEATRIZ SALEH



Você está em Orlando, suando a camisa indo para os parques o dia inteiro e só pensa que tudo o que você queria com esse calorão era estar na beira da praia. O que provavelmente você não sabe é que Orlando fica bem perto de várias praias maravilhosas, de águas azuis, areias brancas e não.. não é preciso pegar um avião para ir até o Caribe. Elas estão bem pertinho e são opções para uma roadtrip a partir de Orlando, mesmo que seja para apenas um bate e volta.

1. Cocoa Beach

Distância: 59 milhas/ 96 Km
Tempo Médio:1 hora e 7 minutos

A praia mais próxima de Orlando fica na Costa Espacial, e é conhecida por ser a terra natal de Kelly Slater, o surfista 8 vezes campeão mundial e também abrigar a maior loja de Surf do mundo: a Ron Jon.

Paraíso dos surfistas, a praia de pouco mais de 10 Km de extensão tem opções também para famílias. A água é limpíssima, mas a areia não é branquinha, o que dá um tom mais escuro ao mar. A praia tem ondas, em alguns trechos mais calmos em outros ondas maiores.

Um Pier com restaurantes, parques com banheiros, estacionamento e um calçadão próximo ao mar em alguns trechos fazem desta praia escolha certa para uma escapadinha.

2. Clearwater

Distância: 106 milhas/171 Km
Tempo médio: 1 hora e 56 minutos

Escolhida pelo TripAdvisor como uma das 25 melhores praias do mundo e a 6a melhor praia dos Estados Unidos, Clearwater que fica bem pertinho de St Petersburg na Flórida, é uma ótima escapada de Orlando no Golfo do México.

A agua é morninha, perfeita pra nadar e a praia tem uma faixa de areia bem grande. No fim de semana ou alta temporada é possivel alugar cadeiras e guarda-sóis na praia e fazer passeios de parasail ou mesmo esqui aquatico. Mas meu passatempo favorito por aqui: ficar na praia pegando um sol, sem fazer nada! A praia conta áreas que tem banheiros, chuveiros e estacionamento.



Uma das atrações que eu mais gosto no local é o Sunsets at Pier 60 . Todos os dias, artistas, músicos e público em geral se reunem no Pier 60 para esperar pelo Por do Sol, que é espetacular. Música ao vivo, artes e também cinema ao ar livre fazem parte das atividades diárias que acontecem apenas com tempo bom.

3. Siesta Key

Distância: 139 milhas/224 Km -
Tempo médio: 2 horas e 10 minutos

A minha praia favorita nos Estados Unidos fica em Sarasota na Flórida, cidade que fica no Golfo do México. O Dr. Beach escolheu essa praia como a número 1 dos EUA em 2011. Siesta Key é das três praias citadas aqui, a mais distante de Orlando, mas vai por mim, a viagem vale a pena. Além de areia branca e fininha e água cristalina, a temperatura da água é normalmente agradável e bem morninha. É o mais próximo do Caribe que você vai encontrar nos Estados Unidos. Famílias, jovens em férias e aposentados convivem na mesma praia mas em partes diferentes. A praia tem um estacionamento que lota rapidamente no fim de semana. Para um drinque depois da praia, a pedida é o Daiquiri Deck com uma profusão de gente bonita e bronzeada, num ambiente meio caótico, mas interessante.

Para saber mais detalhes sobre ela, veja nosso post no blog: Visitando com crianças a praia número 1 dos Estados Unidos

Viu só o que você estava perdendo? Então agora não tem desculpa, na hora de planejar a visita a Orlando, coloque na viagem pelo menos um dia pra dar uma escapadinha para um desses paraísos!


Pacote 11 dias
10x de U$ 129.00

Quem se antecipa, economiza.
Temos preços especiais para período de férias!

EQUIPE DE BRASILEIROS PARA RECEBER BRASILEIROS


Pacote 7 dias
10x de U$ 89.00

PATH TRAVEL VACATION
VIAGENS & TURISMO

O MELHOR CAMINHO PARA INICIAR A SUA VIAGEM!
www.pathtravelvacation.com | Central de Atendimento: São Paulo (11) 3230 1195 | www.facebook.com/PathTravelCo

SOUVENIR DE VIAGEM

Areias do Juan

POR: HELOISA RIGHETTO FOTOS: ARQUIVO PESSOAL JUAN













É sempre uma delícia descobrir coleções de souvenirs de viagem e a história por trás delas, como já contei nas edições anteriores da revista. A “preparação” para essa seção é sempre muito bacana: pergunto nas redes sociais e peço indicação de amigos, mas dessa vez não precisei ir muito longe para achar a coleção perfeita para essa edição. Afinal, já que estamos falando de praias, ilhas e lugares paradisíacos, nada melhor que mostrar algo que combine com tudo isso, certo?

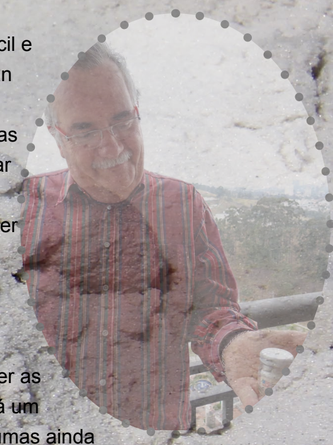
Foi assim que pedi para o meu sogro, Juan Carlos Descalzi, para compartilhar a história da sua coleção de areias (sim, areias!), uma das mais originais que conheço. Afinal, você conhece mais alguém que coleta areia das praias, rios, lagoas e ilhas que visita?

Quer ver sua coleção na próxima edição da revista? Mande um email para heloisa@aprendizdeviajante.com

O primeiro punhado foi coletado em 1991, em uma viagem a trabalho para os Estados Unidos. “Fiquei tão impressionado com a areia branquinha de Naples (Flórida), que coloquei um pouco em um saquinho plástico para levar pra casa e mostrar para a família. Resolvi também pegar um punhado em Miami para comparar.” E foi assim que começou a coleção, que hoje conta com mais de 70 vidrinhos, cada um etiquetado com o nome da praia e bandeira do país.

A maioria dos vidrinhos contém areia de praias brasileiras e argentinas, mas o Juan passou também por cantos mais exóticos do globo - tem areia de Singapura e até de um vulcão na Costa Rica.

Quando colocados lado a lado, a diferença nas cores e texturas impressiona. É super interessante notar as nuances de branco e amarelo, e também o tamanho dos grãos. Há também os grãos de cor preta, como da Praia de Pacuíba (em Ilhabela, São Paulo), e Praia Mococa (em Caraguatatuba, São Paulo); e os avermelhados, como da Playa Colorada na Venezuela. Dá para ficar horas analisando a coleção e comparando as semelhanças e diferenças entre lugares tão distantes no mundo.



Manter essa coleção não é tão fácil e simples quanto pode parecer. Juan sempre leva saquinhos plásticos quando viaja (nunca se sabe!), mas chegando em casa é preciso secar a areia antes de guardá-la no vidrinho, e isso leva tempo e requer paciência. O ideal é espalhar a areia sobre uma superfície lisa e deixá-la lá, ou para agilizar o processo colocá-la um pouco no microondas. Depois é preciso fazer as etiquetas (Juan confessa que está um pouco atrasado no processo, algumas ainda estão com as etiquetas provisórias).

Os potinhos de vidro são todos iguais, e para prevenir ele comprou dezenas deles - há vários ainda vazios esperando suas areias!

NÃO PERCA NA PRÓXIMA EDIÇÃO:

ESPECIAL
DESTINOS DE INVERNO

aprendiz de Viajante

WWW.APRENDIZDEVIAJANTE.COM